

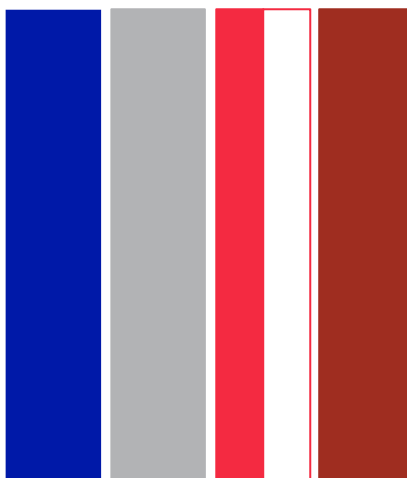
Mestrado em Ciências da Comunicação – Especialização em Media e Jornalismo

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo: Estudo de caso do Bola na Rede

Duarte Baptista Rêgo

M

2026



Duarte Baptista Rêgo

**A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo: Estudo de caso do
*Bola na Rede***

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação,
orientado pelo Professor Hélder Bastos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

junho 2026

Agradecimentos

A concretização deste relatório de estágio, e do respetivo percurso académico que o antecede, não teria sido possível sem o apoio de um conjunto de pessoas às quais deixo o meu sincero agradecimento.

Ao professor Hélder Bastos, orientador deste relatório, pela disponibilidade constante, pelos conselhos, pela aprendizagem em aula e por toda a orientação para a estruturação deste trabalho.

À direção do *Bola na Rede*, na pessoa do Mário Cagica, pela oportunidade de integrar a redação, pela confiança depositada no meu trabalho desde o primeiro dia e por me terem aberto as portas para iniciar o meu percurso como profissional. Aos restantes colegas da redação, agradeço o companheirismo, a partilha de conhecimentos e a paciência nas noites de fecho.

Por fim, à minha mãe, ao meu pai, aos meus avós e aos meus amigos, pelo apoio incondicional, pela compreensão e por serem o meu principal pilar de estabilidade ao longo de toda a minha vida.

Declaração de honra

Eu, Duarte Baptista Rêgo, com o número de estudante 202408161, aluno do Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, declaro por minha honra que o presente relatório de estágio, intitulado "A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo: Estudo de caso do *Bola na Rede*" é um trabalho original da minha autoria.

Mais declaro que todas as fontes utilizadas, sejam elas de natureza bibliográfica ou documental, foram devidamente citadas no texto e constam na bibliografia final, de acordo com as normas académicas em vigor. O presente trabalho foi redigido sem recurso a qualquer forma de plágio e tenho plena consciência de que a prática do mesmo constitui um ilícito académico grave.

Este relatório reflete fielmente as atividades desenvolvidas durante o meu estágio curricular na entidade *Bola na Rede*, realizado entre 20 de setembro e 20 de dezembro de 2025

Porto, 22 de Junho de 2026

Duarte Baptista Rêgo

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo: Estudo de caso do *Bola na Rede*

The dictatorship of immediacy in sports journalism: A case study of *Bola na Rede*

Resumo:

O presente relatório, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, descreve e analisa a experiência de estágio curricular realizada no órgão de comunicação social digital *Bola na Rede*, entre setembro e dezembro de 2025. O documento encontra-se estruturado em duas vertentes fundamentais. Numa primeira fase, traça-se o objetivo de relatar a integração no meio de trabalho, detalhando as rotinas produtivas, a cadência de publicação diária e os desafios referentes à cobertura jornalística no terreno, culminando na obtenção de um cartão de colaborador ligado ao órgão. Numa segunda fase, o relatório apresenta um estudo de caso focado numa problemática central do ciberjornalismo moderno que se traduz na tensão entre a produção de conteúdos jornalísticos mais aprofundados e o imediatismo imposto pelas redes sociais. Recorrendo a uma metodologia mista, que cruza a observação direta na redação com uma análise de conteúdo quantitativa às métricas de publicação do jornal, procura-se compreender de que forma a escassez de recursos humanos, o modelo de teletrabalho e a chamada economia da atenção afetam as decisões editoriais. A investigação conclui que o abandono de formatos longos (YouTube) em favor de uma aposta diária em vídeos curtos e verticais (Instagram e TikTok) não resulta de uma perda de interesse pelos conteúdos mais trabalhados. Trata-se, pelo contrário, de uma estratégia de sobrevivência e adaptação às limitações estruturais da redação, provando que a ditadura do tempo e dos algoritmos forçou o jornalismo desportivo a compactar a sua profundidade analítica para se manter competitivo no meio digital.

Palavras-chave: Ciberjornalismo; Jornalismo Desportivo; Economia da Atenção; Redes Sociais; Rotinas Produtivas; *Bola na Rede*

Abstract

This report, prepared as part of the Master's Program in Communication Sciences at the Faculty of Arts of the University of Porto, describes and analyzes the experience of a curricular internship completed at the digital media outlet *Bola na Rede* between September and December 2025. The document is structured around two main sections. In the first phase, the objective is to describe the integration into the work environment, detailing production routines, the daily publication schedule, and the challenges related to on-the-ground journalistic coverage, culminating in the acquisition of a contributor's press pass from the outlet. In a second phase, the report presents a case study focused on a central issue in modern cyberjournalism: the tension between the production of more in-depth journalistic content and the immediacy imposed by social media. Using a mixed-methods approach that combines direct observation in the newsroom with a quantitative content analysis of the newspaper's publication metrics, the study seeks to understand how the scarcity of human resources, the remote work model, and the so-called attention economy affect editorial decisions. The research concludes that the shift away from long-form formats (YouTube) in favor of a daily focus on short, vertical videos (Instagram and TikTok) does not result from a loss of interest in more polished content. On the contrary, it is a strategy for survival and adaptation to the structural limitations of the newsroom, proving that the tyranny of time and algorithms has forced sports journalism to condense its analytical depth in order to remain competitive in the digital landscape.

Keywords: Cyberjournalism; Sports Journalism; Attention Economy; Social Media; Production Routines; *Bola na Rede*

Índice

Introdução	9
Capítulo 1. O estágio no órgão de comunicação social <i>Bola na Rede</i>	12
1.1. Apresentação da Entidade	12
1.2. Indicação geral quantitativa do trabalho efetuado	13
1.3. Principais rotinas e modos de produção	17
1.3.1. O ecossistema de publicação: Plataformas, SEO	18
1.3.2. A cobertura no terreno	19
1.3.3. Da redação ao relvado: a fotografia desportiva	20
1.4. Balanço geral	21
Capítulo 2. Enquadramento teórico	23
2.1. A transição digital e a afirmação do Ciberjornalismo	23
2.2. As rotinas produtivas e a ditadura do tempo	26
2.3. A economia da atenção nas redes sociais	27
2.4. A virtualização da redação	28
2.5. Compromisso editorial	29
2.6. A polivalência do jornalismo	30
2.7. A ditadura dos algoritmos e o consumo rápido	31
Capítulo 3. Estudo de caso	32
3.1. Desenho metodológico e amostra	32
3.2. Apresentação e análise de resultados	33
3.2.1. O contraste de volume e formato: YouTube vs. Redes Sociais	34
3.2.2. Análise da cadência semanal de publicação	35
3.2.3. Validação das hipóteses de investigação	36
3.3. Análise qualitativa da produção jornalística	37
3.3.1. A notícia sob pressão: a primeira experiência no terreno	38
3.3.2. O artigo de opinião: análise e profundidade	38
3.4. Análise de métricas e recetividade	39

3.4.1. O impacto das métricas nas escolhas editoriais	41
Capítulo 4. Discussão de resultados	41
4.1. O imediatismo como estratégia de sobrevivência	41
4.2. O jornalismo desportivo na era das redes sociais	42
4.3. O paradoxo da polivalência	43
4.4. Limitações do estudo e perspetivas futuras	43
Conclusões	45
Referências Bibliográficas	49
Apêndices	50
Apêndice 1. Glossário de termos técnicos	51
Apêndice 2. Grelha de recolha de dados audiovisuais	52
Apêndice 3. Matriz de tipologia de artigos publicados	53
Apêndice 4. Matriz de critérios editoriais para formatos curtos de vídeos	54
Apêndice 5. Exemplo da escrita de uma notícia	55
Apêndice 6. Exemplo da escrita de um artigo de opinião	56
Anexos	58
Anexo 1. Perfil do autor no <i>Bola na Rede</i>	58
Anexo 2. Comentário de Mário Cagica sobre o trabalho realizado no estágio	59
Anexo 3 e 4. Artigo obrigatório feito logo após acabar o jogo	60
Anexo 4 e 5. Pergunta feita ao treinador do Estoril Praia, Ian Cathro, em conferência de imprensa	61
Anexo 5 e 6. Pergunta feita ao treinador do SC Braga, Carlos Vicens, em conferência de imprensa	62
Anexo 7 e 8. Exemplo de um artigo de opinião	63
Anexo 9 e 10. Fotografia captada no jogo entre Varzim x Trofense e usada no site	64
Anexo 11 e 12. Fotografia captada na Final da Taça de Liga de Futsal e usada no site	65
Anexo 13 e 14. Fotografia captada no jogo entre Rio Ave x Moreirense e usada no site	66
Anexo 15 e 16. Jalen Blesa vence Prémio Talento do Mês <i>Bola na Rede</i> de Março de 2026 ...	67
Anexo 17. José Mourinho em conferência de imprensa	68
Anexo 18. Sotiris Silaidopoulos em conferência de imprensa	69
Anexo 19. Notícia publicada com maior número de visualizadores	70
Anexo 20. Exemplo de artigos que realizei ao longo dos meses	71
Anexo 21. Exemplo de notícias onde foram usadas as minhas fotografias	72

Introdução

O jornalismo desportivo atravessa, na segunda década do século XXI, uma das transformações mais profundas da sua história. A consolidação das plataformas digitais como principal canal de distribuição de informação, a ascensão das redes sociais como espaço de consumo mediático predominante e a emergência de uma economia da atenção globalizada redefiniram, de forma estrutural, as condições em que a informação desportiva é produzida, distribuída e consumida. Neste novo ecossistema, os órgãos de comunicação social deixaram de competir apenas entre si e competem com a totalidade da indústria do entretenimento digital por um recurso cada vez mais escasso, a atenção do utilizador. Esta competição impõe lógicas de produção que privilegiam a velocidade e o impacto imediato sobre a profundidade analítica, condicionando não apenas os formatos escolhidos, mas a própria identidade do jornalismo desportivo como prática profissional.

É neste contexto que se insere o presente relatório, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Para além do relato da experiência de estágio curricular realizado no jornal desportivo digital *Bola na Rede* entre 20 de setembro e 20 de dezembro de 2025, o documento propõe um estudo de caso centrado numa questão que a observação direta das rotinas produtivas tornou incontornável: de que forma as limitações estruturais de uma redação digital de pequena dimensão, a escassez de recursos humanos, o modelo de trabalho totalmente remoto e a ausência de infraestrutura técnica centralizada determinam as escolhas editoriais em matéria de formato audiovisual? A hipótese de partida é que o imediatismo não é apenas uma imposição externa dos algoritmos das plataformas digitais, mas uma resposta adaptativa às limitações estruturais da própria redação, que tornam a produção regular de conteúdo aprofundado inviável no quotidiano de trabalho.

O objetivo principal deste estudo é analisar de que forma as condições estruturais de uma redação de ciberjornalismo desportivo, nomeadamente a dimensão da equipa, o modelo de trabalho remoto e a pressão dos algoritmos das redes sociais, determinam as escolhas de formato audiovisual e condicionam a profundidade analítica da informação produzida.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

O caso do *Bola na Rede* serve como objeto de análise por reunir, de forma concentrada, as características que definem um segmento crescente do jornalismo digital português: origem académica, financiamento limitado, equipa reduzida, operação totalmente remota e forte presença nas redes sociais. As conclusões deste estudo pretendem, assim, contribuir para a compreensão de um modelo organizacional que, sendo específico deste órgão, reflete tendências estruturais mais amplas do ciberjornalismo desportivo em Portugal.

A oportunidade de observar estas dinâmicas de forma direta surgiu durante o estágio curricular no *Bola na Rede*. Ao longo de três meses de imersão nas rotinas produtivas da redação, foi possível identificar um desequilíbrio sistemático na gestão audiovisual dos conteúdos, um forte investimento diário em vídeos curtos e verticais para o Instagram e TikTok, em contraste com o abandono quase total do canal de YouTube, outrora espaço privilegiado para formatos analíticos de maior duração. Este fenómeno, que os dados quantitativos recolhidos permitem documentar com precisão, constitui o ponto de partida do estudo de caso apresentado na segunda parte deste relatório.

Para enquadrar teoricamente este fenómeno, a investigação mobiliza um conjunto de autores centrais no campo do ciberjornalismo e dos estudos de comunicação. Felipe Pena (2024) fornece o enquadramento conceptual da transição do jornalismo para o digital, identificando as mudanças estruturais que a internet introduziu nas práticas de produção e distribuição noticiosa. João Canavilhas (2014) oferece as ferramentas analíticas para compreender as características específicas do webjornalismo e as suas implicações para as rotinas produtivas. Nelson Traquina (2020) permite interpretar a cultura de redação e os constrangimentos que moldam as decisões editoriais quotidianas, enquanto Mark Deuze (2005) aprofunda a dimensão identitária do imediatismo, demonstrando que este não é apenas uma exigência externa, mas um valor profissional interiorizado pelos próprios jornalistas. A estes autores somam-se Ladislau Dowbor (2022) e Costa e Carvalho (2021), que documentam o papel crescente das redes sociais como modeladores ativos da narrativa jornalística. Complementam este enquadramento Tavares (2009) e Abiahy (2000), que situam o jornalismo desportivo no quadro mais amplo do jornalismo especializado, Martins (2020) e Silveira (2009), que analisam especificamente o jornalismo desportivo digital português, e Fernandes e Jorge (2017) e Recuero (2011), que documentam o impacto das rotinas digitais e das redes sociais nas práticas jornalísticas contemporâneas.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem mista que cruza a observação participante das rotinas da redação durante os três meses de estágio com uma análise de conteúdo quantitativa das publicações do *Bola na Rede* no YouTube, Instagram e TikTok entre setembro e dezembro de 2025. Esta combinação de métodos permite articular a dimensão qualitativa da experiência em redação com dados objetivos sobre os padrões de produção audiovisual, conferindo ao estudo uma base sólida que sustenta as conclusões apresentadas.

Perguntas de partida e hipóteses de investigação:

- De que forma as rotinas produtivas de última hora influenciam a escolha das plataformas de vídeo no *Bola na Rede*? (Hipótese: A pressão do imediatismo privilegia os formatos curtos em detrimento dos longos).
- Qual a relação entre a dimensão da equipa e a capacidade de produção analítica? (Hipótese: A escassez de recursos humanos e materiais força o abandono do YouTube).
- De que modo o regime 100% remoto condiciona os vídeos produzidos? (Hipótese: A falta de estúdio e de contacto físico favorece conteúdos individuais e descentralizados).

O presente relatório encontra-se organizado em cinco capítulos.

O Capítulo 1 descreve a experiência de estágio no *Bola na Rede*, incluindo a apresentação do órgão, a quantificação do trabalho produzido ao longo dos três meses, as principais rotinas e modos de produção, tanto em regime de teletrabalho como no terreno, e um balanço global da experiência, que culminou na obtenção de um cartão de colaborador e na posterior integração na equipa como fotógrafo desportivo.

O Capítulo 2 apresenta o enquadramento teórico que sustenta o estudo de caso. São abordados os conceitos de ciberjornalismo e webjornalismo, as rotinas produtivas e a ditadura do tempo nas redações digitais, a economia da atenção nas redes sociais, a virtualização das redações, o compromisso editorial no contexto digital, a polivalência do jornalista contemporâneo e a ditadura dos algoritmos como fator condicionante das escolhas editoriais.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

O Capítulo 3 apresenta o estudo de caso, explicando o método escolhido e a amostra analisada. São expostos os resultados quantitativos dos vídeos publicados nas três plataformas estudadas, analisando as diferenças de volume e formato entre o YouTube e as restantes redes sociais, a cadência semanal de publicação em função do calendário desportivo e a tipologia dos artigos produzidos durante o estágio.

O Capítulo 4 discute os resultados à luz do enquadramento teórico. Explora o imediatismo como estratégia de sobrevivência organizacional, analisa o jornalismo desportivo na era das redes sociais e aprofunda o paradoxo da polivalência, a contradição entre a obrigação de dominar múltiplas tarefas em simultâneo e a consequente limitação da profundidade analítica. O capítulo encerra com a identificação das limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.

As Conclusões respondem às perguntas de investigação e confirmam ou invalidam as hipóteses formuladas, sintetizando os contributos do estudo para a compreensão das dinâmicas de produção no ciberjornalismo desportivo português e identificando as implicações mais amplas dos resultados obtidos.

Capítulo 1. O estágio no órgão de comunicação social *Bola na Rede*

Neste capítulo, descreve-se o estágio curricular realizado no órgão de comunicação social *Bola na Rede*, decorrido entre 20 de setembro e 20 de dezembro de 2025. A seleção desta instituição fundamentou-se no meu interesse pessoal pelo jornalismo desportivo e no reconhecimento que o órgão dedica aos estudantes universitários. No decorrer do estágio, produzi 707 peças jornalísticas para o portal online.

1.1. Apresentação da Entidade

O *Bola na Rede* é um órgão de comunicação social português dedicado em exclusivo à atualidade desportiva nacional e internacional. A génese do projeto remonta a 28 de outubro de 2010, assumindo desde o primeiro momento um carácter marcadamente orgânico e de base académica. O seu fundador, Mário Cagica, à data estudante universitário na Escola Superior de Comunicação Social (ECS), identificou uma lacuna urgente na oferta de conteúdos jornalísticos especializados em desporto no seio da sua faculdade.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

A oportunidade de preencher este vazio editorial surgiu com a criação de uma rádio universitária na instituição, contexto no qual Mário Cagica foi desafiado a desenvolver e conduzir um programa desportivo. Este espaço radiofónico serviu como laboratório prático para a criação de dinâmicas jornalísticas, promovendo o debate e a realização de entrevistas com diversas personalidades convidadas, intimamente ligadas ao fenómeno desportivo. A receptividade do público e o entusiasmo gerado por este formato ditaram o impulso necessário para a expansão do projeto.

O grande ponto de viragem e a verdadeira transição para o ecossistema digital ocorreram em 2013, com o lançamento oficial do portal web *Bola na Rede*. Aquilo que fora inicialmente perspetivado como um projeto académico, circunscrito ao ambiente universitário, escalou rapidamente devido à qualidade dos debates e à vontade de crescer. Desde então, a plataforma democratizou o seu alcance, consolidando-se ao longo da última década como um espaço de referência no panorama do ciberjornalismo desportivo em Portugal, tendo mesmo vencido o prémio do CNID para órgão de comunicação social de desporto online de 2023

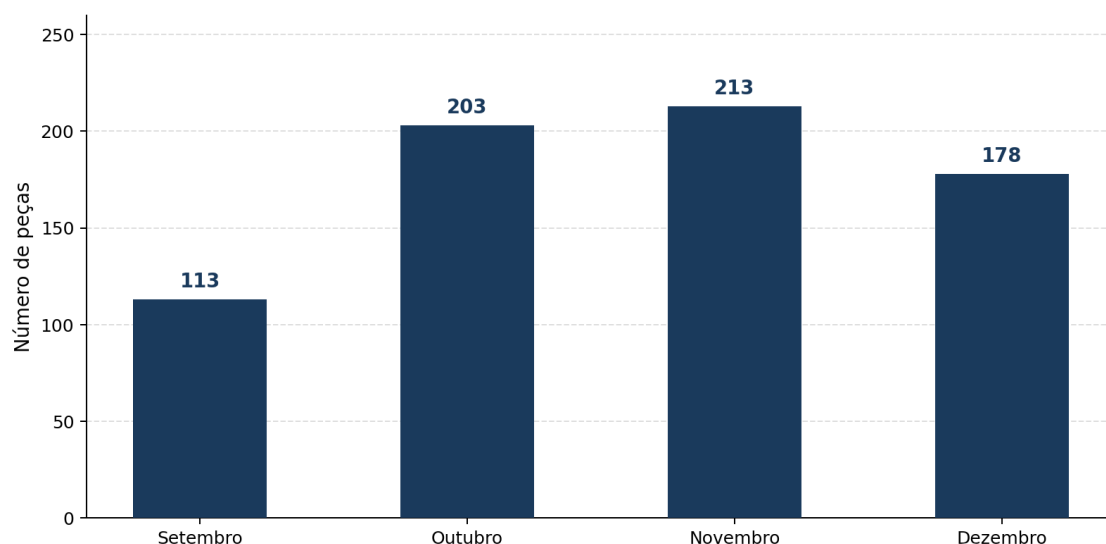
1.2. Indicação geral quantitativa do trabalho efetuado

O volume de trabalho desenvolvido reflete a natureza dinâmica e exigente de um órgão de comunicação com forte presença digital. Ao longo dos três meses de estágio, o trabalho de secretária e de terreno resultou na redação e publicação de 707 peças jornalísticas. Este fluxo corresponde a uma média de 11 notícias por cada turno de quatro horas, cumpridos em regime de cinco turnos semanais.

A análise da distribuição temporal das publicações permite constatar uma evolução produtiva ao longo dos meses de estágio.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Gráfico 1 - Evolução mensal do número de peças publicadas (Setembro a Dezembro de 2025)

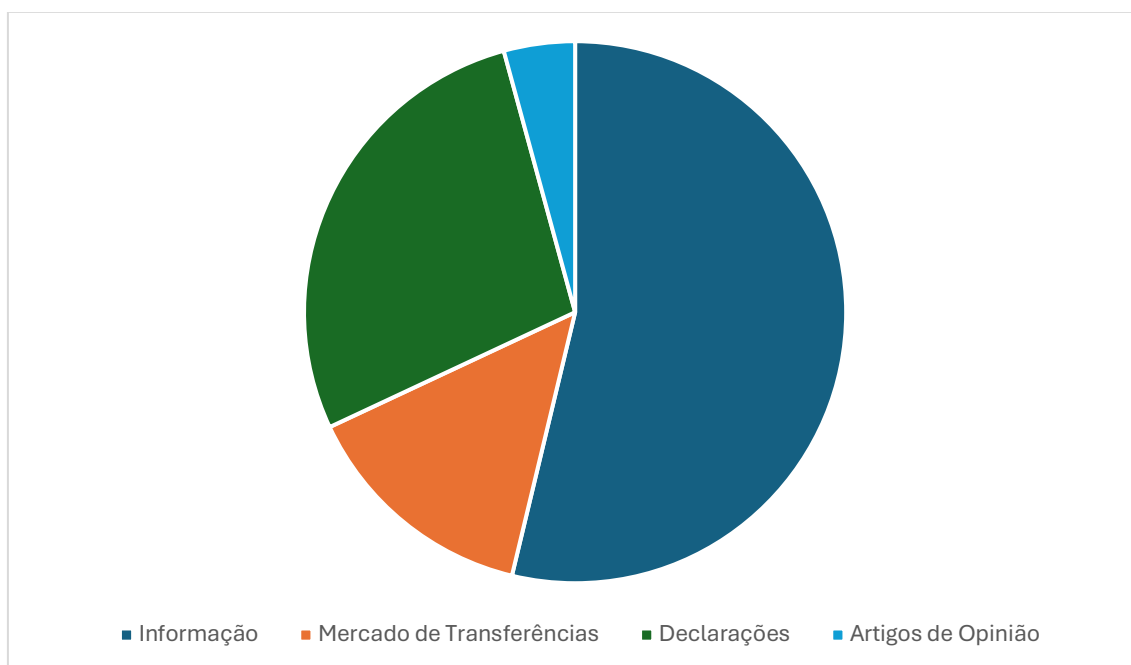


Em setembro, período marcado pela adaptação ao livro de estilo e às rotinas da redação, o volume de publicações fixou-se nas 113 peças. Nos meses seguintes, com o ganho de autonomia e a atribuição de mais responsabilidades, a cadência aumentou drasticamente para as 203 publicações em outubro e o pico de produção no mês de novembro, com 213 artigos redigidos. O mês de dezembro fechou o ciclo com 178 peças publicadas.

No que respeita ao tipo de conteúdo produzido, a análise quantitativa destas 707 publicações atesta uma forte versatilidade editorial.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

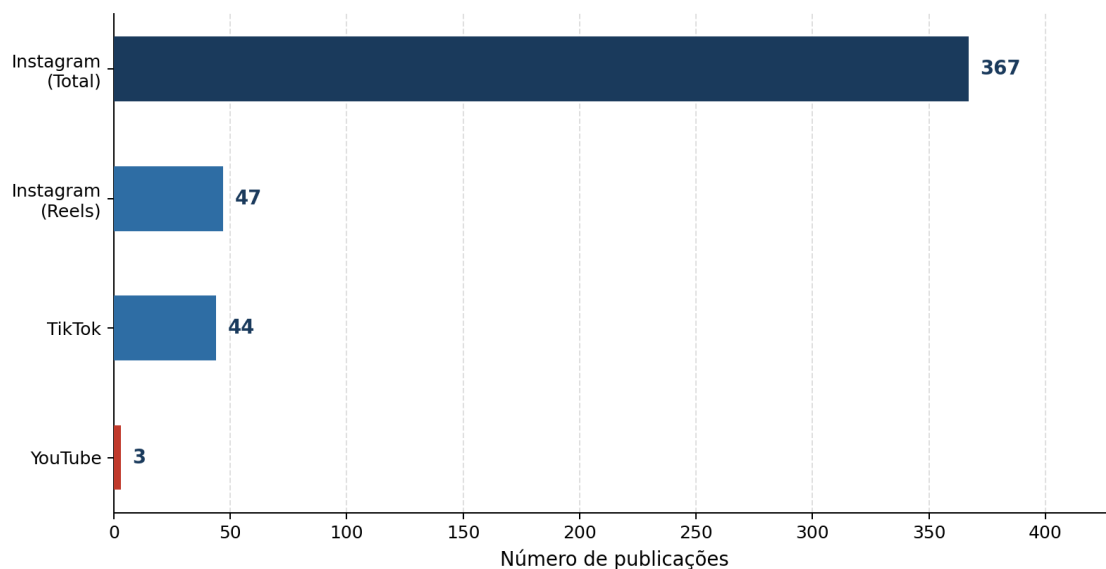
Gráfico 2 – Distribuição tipológica dos artigos publicados. Fonte: Elaboração própria.



A produção focou-se maioritariamente na categoria de "Informação" com 380 artigos referentes a resultados e resumos desportivos. O contacto com as fontes originou 196 peças de "Declarações" baseadas em conferências de imprensa e intervenções dos protagonistas. O acompanhamento do "Mercado de transferências" resultou em 101 publicações. Foram ainda elaborados 30 artigos de opinião e análise tática, correspondendo a formatos mais extensos e de maior profundidade.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Gráfico 3 – Distribuição percentual por tipologia de artigos. Fonte: Elaboração própria.



No que diz respeito ao trabalho de terreno como redator, durante o período de estágio contabilizei a cobertura presencial de múltiplos eventos desportivos.

- Primeira Liga Portuguesa: Rio Ave x Santa Clara;
- Primeira Liga Portuguesa: Rio Ave x Estoril;
- Primeira Liga Portuguesa: Benfica x Famalicão;
- Liga dos Campeões Feminina: Benfica x Arsenal;
- Taça de Portugal: Caldas SC x SC Braga
- Primeira Liga de Andebol: FC Porto x Águas Santas

Esta presença nos estádios e pavilhões resultou na participação direta nas conferências de imprensa pós-jogo, permitindo-me realizar questões aos treinadores e jogadores que originaram algumas das peças citadas na categoria de "Declarações".

O culminar quantitativo e qualitativo de todas estas horas de produção noticiosa e reportagem de terreno materializou-se na aprovação e obtenção de um Cartão de Colaborador (título n.º CO 1594), atestando a validade e o volume do trabalho prestado ao serviço do *Bola na Rede*.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

1.3. Principais rotinas e modos de produção

As rotinas produtivas foram fortemente marcadas pelo regime de teletrabalho, exigindo uma adaptação a modos de produção descentralizados e dependentes de ferramentas de comunicação digital. A estrutura diária estava desenhada para garantir uma cobertura noticiosa quase contínua, com o trabalho organizado em cinco turnos semanais de quatro horas. Estes turnos dividiam-se em três faixas horárias rotativas: das 09h às 13h, das 14h às 18h, ou das 19h às 23h, sempre com a devida salvaguarda das pausas para refeições.

A rotina de qualquer um destes turnos iniciava-se com uma reunião de redação por chamada de áudio ou vídeo (frequentemente com recurso ao Discord), liderada pelos jornalistas que me iriam acompanhar no turno. Nestas reuniões, eram-me passados os links com as informações das notícias que eu precisava de redigir, provenientes, nomeadamente, de jornais mundialmente conceituados e/ou das páginas das redes sociais de jornalistas conhecidos que divulgavam muita informação sobre o mundo desportivo.

Durante as quatro horas de turno, o contacto mantinha-se de forma ininterrupta através de grupos de WhatsApp e por chamada de voz no Discord. Era nestes canais que se alertava para as notícias de última hora, se partilhavam fontes de informação e onde eu estava sempre aberto a poder colocar qualquer dúvida.

O modo de produção de uma notícia envolvia a redação direta no sistema utilizado, o WordPress, seguida de um processo de revisão por um jornalista profissional, antes de ser publicado. Uma das maiores exigências destas rotinas prendia-se com o cumprimento do livro de estilo do órgão. Havia uma atenção minuciosa a regras específicas de formatação, padronização de títulos, uso de negritos e pontuação, o que, numa fase inicial, representou alguma complicação face à necessidade de publicar com rapidez extrema.

Nos dias de trabalho de campo (cobertura de jogos em estádios ou pavilhões), as rotinas alteravam-se significativamente, adaptando-se ao horário das partidas. O fluxo de trabalho exigia a chegada antecipada aos recintos para o levantamento de creditações e recolha das fichas de jogo. Durante o encontro, a atividade dividia-se entre o acompanhamento ao detalhe do jogo e a redação em tempo real da crónica, de modo a garantir a sua publicação imediata após o apito final. Em simultâneo, elaborava-se um artigo curto destacando entre quatro a seis jogadores que se tivessem destacado.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Por fim, o trabalho prosseguia na sala de imprensa, onde a interação com os treinadores e a recolha de declarações serviam de base para novas peças jornalísticas, encerrando assim o ciclo de cobertura do evento.

Durante o estágio, fui convidado a integrar a equipa responsável pelos artigos de opinião e outros conteúdos especiais do site. Mantenho-me neste grupo até à data, tendo como responsabilidade a produção de três artigos mensais.

1.3.1. O ecossistema de publicação: Plataformas, SEO

O fluxo de trabalho diário na redação do *Bola na Rede* assentava numa organização rigorosa onde a coordenação de tarefas era assegurada através de grupos no Discord. Esta lógica de funcionamento operava de forma simples na medida em que cada redator recebia a indicação de uma notícia para elaborar a peça ao seu ritmo, sinalizando a sua conclusão e ficando logo disponível para assumir o tema seguinte. Embora a minha principal atribuição enquanto estagiário passasse pela qualidade da redação e não pela pesquisa ativa de fontes, sempre que detetava informações relevantes nas redes sociais ou em transmissões televisivas reportava-as de imediato aos orientadores.

A materialização destas peças decorria no sistema de gestão de conteúdos (CMS) WordPress. O processo técnico de formatação e edição começava na secção de "Artigos", onde era estritamente necessário duplicar um artigo-modelo pré-existente. Esta etapa garantia que a formatação base do portal não era corrompida, passando esse rascunho duplicado a ser o meu espaço de trabalho.

A arquitetura de uma notícia no *Bola na Rede* obedece a uma estrutura de cinco pilares: título otimizado para os motores de busca, texto-intro como resumo essencial, corpo da notícia com o desenvolvimento da informação, SEO com palavras-chave e meta descrições, e por fim categorias, etiquetas e imagem de destaque.

No jornalismo online, a ligação entre a introdução e o texto principal segue frequentemente a técnica da pirâmide invertida ao colocar a informação mais importante logo nas primeiras palavras. No entanto, como argumenta Canavilhas, esta técnica não se adapta totalmente ao webjornalismo, pelo que o autor propõe o modelo da pirâmide deitada onde a notícia é organizada por níveis de informação ligados por hiperligações internas que permitem ao leitor seguir diferentes percursos de leitura de acordo com os seus interesses.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Num ambiente onde a rapidez é crucial, o texto de introdução funciona como o lead moderno ao apresentar uma ou duas frases curtas que respondem ao essencial e permitem a compreensão da notícia mesmo que não se leia o resto da página.

A exigência editorial determinava que o corpo da notícia não se limitasse a repetir a introdução, sendo imperativo desenvolver o texto com profundidade através da inclusão de contexto histórico e dados estatísticos relevantes. Esta lógica assemelha-se ao modelo da pirâmide deitada, no qual a introdução capta a atenção do leitor e o corpo da notícia aprofunda progressivamente a informação para oferecer diferentes níveis de leitura consoante o interesse do utilizador.

Outro fator crucial nesta rotina era a retenção do leitor, o que obrigava a que todas as notícias incluíssem hiperligações internas para conectar nomes de jogadores, clubes ou competições a artigos publicados anteriormente no site. Na fase final de edição, o foco virava-se para os metadados, abrangendo o preenchimento da secção de SEO, a seleção da categoria correta e a inserção de etiquetas. Por fim, a imagem de destaque tinha de ser inserida antes de o artigo ser gravado como rascunho, ficando este a aguardar a revisão e a aprovação final de um jornalista antes da publicação.

1.3.2. A cobertura no terreno

A experiência de redação remota foi complementada e enriquecida pelo trabalho de campo, tendo o meu primeiro contacto direto com as bancadas de imprensa ocorrido na Liga dos Campeões Feminina num jogo entre o Benfica e o Arsenal. Acompanhado pelo jornalista Diogo Ribeiro, este momento funcionou como um exercício de observação participante onde, enquanto ele assegurava a reportagem principal, eu fiquei responsável pela recolha de notas e pela redação de um artigo focado nas jogadoras em destaque. O maior desafio da noite surgiu na sala de imprensa, no final da partida, ao ter de transcrever as declarações da treinadora do Arsenal, Renée Slegers, e do treinador do Benfica, Ivan Baptista, o que me obrigou a conciliar a rapidez de raciocínio com uma escrita muito ágil.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Esta aprendizagem foi posta à prova no meu primeiro jogo a solo: Rio Ave x Estoril Praia. A rotina de uma cobertura individual exige uma preparação mais cuidadosa. O processo inicia-se com a chegada ao estádio cerca de uma hora antes do apito inicial. Este tempo é fundamental para levantar a acreditação de imprensa, recolher e analisar as fichas de jogo oficiais e criar de imediato os rascunhos das peças, preenchendo as formatações básicas para ganhar segundos preciosos no final.

Durante os 90 minutos, a atenção tem de ser dividida entre o relvado e o ecrã do computador, registando lances de perigo, dinâmicas táticas e exibições individuais. A cerca de 10 minutos do final do encontro, inicia-se a redação definitiva da crónica de jogo e do artigo com os cinco destaques individuais. O objetivo é ter ambos os textos prontos a publicar no exato momento do apito final. Segue-se uma janela de aproximadamente 30 minutos para preparar as questões táticas a colocar na conferência de imprensa.

A consolidação desta rotina ao longo das semanas permitiu-me assumir uma voz cada vez mais ativa nas conferências de imprensa ao interpelar diretamente treinadores como Sotiris Silaidopoulos do Rio Ave, Ian Cathro do Estoril, Carlos Vicens do SC Braga e José Vala do Caldas SC. O ponto alto destas coberturas materializou-se no encontro entre o Benfica e o Famalicão, não apenas pela relevância mediática da partida, mas sobretudo pela oportunidade de trabalhar na conferência de imprensa de uma das maiores figuras do futebol português.

1.3.3. Da redação ao relvado: a fotografia desportiva

A minha afinidade com a captação de imagem desportiva antecede a integração no *Bola na Rede*. O percurso iniciou-se de forma amadora ao acompanhar e registar os encontros da Associação Murteirense na Segunda Divisão Distrital de Lisboa, instituição à qual manifesto o meu sincero reconhecimento pela oportunidade e confiança depositadas nesta fase inicial. Este contexto operou como um laboratório prático que me permitiu compreender as dinâmicas de movimento, a gestão da luz e a importância do posicionamento no terreno de jogo. Motivado pela construção de um portfólio consistente, esta fase exigiu um primeiro investimento em equipamento adequado com a aquisição de uma objetiva Canon 55-250mm para acompanhar os escalões de base do futebol nacional. No entanto, tornou-se evidente que a progressão para contextos competitivos de maior exigência e mediatismo estaria sempre condicionada à credenciação por parte de um órgão de comunicação social.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Foi durante o desenvolvimento do estágio curricular que partilhei o meu portfólio com a direção. A avaliação positiva do trabalho apresentado resultou que após a conclusão do estágio curricular, foi-me atribuída uma carteira de colaborador. Esta credenciação oficializou a minha transição para o terreno, permitindo o acesso direto aos relvados das principais competições profissionais de futebol em Portugal.

Esta evolução para o acompanhamento de jogos profissionais exigiu uma adaptação técnica imediata, materializada na aquisição de equipamento de nível profissional, uma objetiva 70-200mm com abertura f/2.8, indispensável para assegurar os padrões de nitidez e a congelação da ação exigidos em jogos noturnos e estádios com menos iluminação.

A cobertura fotográfica de um jogo exige rapidez e o cumprimento de horários rigorosos. Por isso, é obrigatório enviar um lote de cinco fotografias logo no intervalo, para que a redação possa atualizar os conteúdos em tempo real. Nesse grupo de imagens, devo incluir obrigatoriamente registos de ambos os treinadores. As imagens submetidas devem cumprir rigorosos critérios de formatação: tamanho de 16:9 e colocação da marca de água institucional no canto inferior direito.

O ciclo de produção prolonga-se para a fase de pós-produção, operando sob uma janela temporal máxima de 72 horas após o término do encontro. Nesta fase, é necessária a entrega de uma pasta com, pelo menos, 30 fotografias editadas para o arquivo do jornal, que servirão para ilustrar notícias no futuro. A sistematização destas rotinas atesta a consolidação da minha autonomia técnica e a eficácia na resposta às exigências de uma redação digital.

1.4. Balanço geral

O balanço global desta experiência curricular no *Bola na Rede* é extremamente positivo. A transição do contexto académico para o ritmo de uma redação digital superou as minhas expectativas, tanto na aquisição de competências práticas como na consolidação dos conhecimentos teóricos. Todo este processo exigiu uma forte e rápida capacidade de adaptação, sobretudo face aos desafios do regime de teletrabalho e à ausência de uma redação física tradicional.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Embora a adaptação às regras rigorosas do livro de estilo tenha representado um desafio inicial, a evolução foi progressiva e consistente. Com o tempo, foi possível ganhar autonomia para redigir e editar conteúdos com segurança e eficiência.

Do ponto de vista prático e legal, o estágio cumpriu plenamente os seus objetivos. Para além das competências adquiridas, a credenciação obtida representa o ponto de partida para um percurso profissional reconhecido na área do jornalismo desportivo.

O sucesso desta imersão no *Bola na Rede* refletiu-se no convite da direção, após o estágio, para integrar o projeto como colaborador permanente na função de fotógrafo desportivo. Esta nova etapa tem permitido o aprofundamento de competências técnicas no terreno, destacando-se já a cobertura oficial de vários jogos e o uso das minhas fotografias para ilustrar notícias.

- Primeira Liga Portuguesa: Rio Ave x Moreirense;
- Primeira Liga Portuguesa: Casa Pia x Arouca;
- Primeira Liga Portuguesa: Casa Pia x Moreirense;
- Primeira Liga Portuguesa: Rio Ave x Sporting
- Segunda Liga Portuguesa: Torreense x Leixões
- Liga 3: Varzim x Amarante;
- Liga 3: Varzim x Trofense;
- Liga 3: Varzim x CD Mafra
- Primeira Liga de Futsal: Caxinas x Rio Ave.
- Taça da Liga de Futsal: Rio Ave x Benfica;
- Taça da Liga de Futsal: AD Fundão x Elétrico;
- Taça da Liga de Futsal: Benfica x Leões de Porto Salvo;
- Taça da Liga de Futsal: Benfica x Elétrico;
- Taça de Portugal de Futsal: Sporting x Famalicão;

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

- Taça de Portugal de Futsal: Benfica x Sporting;
- Taça de Portugal de Futsal (Feminino): Benfica x Nun'Álvares;
- Primeira Liga Hóquei em Patins: FC Porto x Sporting.

Capítulo 2: Enquadramento Teórico

2.1. A transição digital e a afirmação do ciberjornalismo no desporto

Para compreender o lugar do jornalismo desportivo no ecossistema mediático contemporâneo, importa situá-lo no quadro mais amplo do jornalismo especializado. De acordo com Tavares (2009, p. 122-123), a especialização no jornalismo procura aprofundar determinados assuntos para dar resposta a duas realidades: por um lado, captar públicos com interesses muito definidos, por outro, garantir que temas difíceis são tratados por profissionais com a preparação técnica necessária para os explicar corretamente. Na mesma linha, Abiahy (2000, p. 24) argumenta que o jornalismo especializado emerge como resposta à crescente complexidade da sociedade de informação, uma vez que a multiplicação dos saberes e a crescente complexidade das sociedades contemporâneas tornam inviável uma cobertura generalista que seja simultaneamente rigorosa e aprofundada. O jornalismo especializado não é, portanto, uma subdivisão menor do jornalismo geral, mas uma modalidade com lógicas próprias de produção, fontes específicas e públicos diferenciados.

O jornalismo desportivo constitui uma das formas mais antigas e consolidadas de especialização jornalística. Martins (2020, p. 13-15) demonstra, no contexto do jornalismo desportivo digital português, que esta especialização transcende o mero relato de resultados para abarcar dimensões sociais, económicas e culturais caracteristicamente ligadas ao desporto como fenómeno de massas, exigindo do profissional não apenas competências jornalísticas gerais, mas também um conhecimento aprofundado das modalidades que cobre, das suas regras, dos seus protagonistas e dos seus contextos organizacionais. Na mesma linha, Silveira (2009, p. 69) explica que o jornalismo desportivo exige duas competências essenciais para ter credibilidade: dominar a prática jornalística e conhecer bem o desporto. Na prática, o jornalista faz a ponte entre o mundo desportivo e as pessoas em geral.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

É exatamente este desafio constante, o equilíbrio entre usar conhecimentos técnicos e manter uma linguagem fácil de entender, que dita a forma como as notícias desportivas são escolhidas e contadas.

Em Portugal, a história da imprensa desportiva está profundamente ligada à evolução do desporto como um fenómeno social e cultural de grande impacto. Pinheiro (2009, pp. 13-17) estuda este percurso desde o final do século XIX até ao ano 2000, mostrando como os jornais se souberam adaptar às mudanças dos media, integrando a rádio e respondendo ao posterior domínio da televisão.

Tendo em conta este histórico de reconfiguração contínua documentado pelo autor, é possível enquadrar a atual transição para o ciberjornalismo desportivo não como uma rutura abrupta, mas como mais uma etapa natural desse processo evolutivo. A centralidade sociocultural do desporto mantém-se intacta, o que se transforma, uma vez mais, são as plataformas tecnológicas e organizacionais de difusão da informação.

A passagem do milénio trouxe consigo uma das maiores revoluções na história da comunicação social, através da transição do modelo analógico para o digital. Esta reconfiguração não se limitou a uma mera mudança de suporte, alterando profundamente a forma como a informação é produzida, distribuída e consumida. A internet introduziu mudanças estruturais únicas no jornalismo: o hipertexto passou a ligar conteúdos entre si, a integração de vídeo e áudio tornou as notícias mais ricas e dinâmicas, e a capacidade de atualização constante eliminou os ciclos fixos de publicação. Ao contrário do jornal de papel ou da televisão, que funcionam com horários rígidos, o jornalismo digital opera em fluxo contínuo, permitindo que o público receba a informação em tempo real e participe, de forma cada vez mais ativa, na sua circulação e comentário.

No campo específico do jornalismo desportivo, esta evolução encontrou um terreno particularmente fértil. O desporto vive, por natureza, da atualidade imediata, os resultados, as classificações, as transferências e as declarações dos protagonistas são informação com prazo de validade muito curto, o que torna o digital um suporte naturalmente adequado à sua cobertura. Para Canavilhas (2014, p. 1-2), o webjornalismo assenta em sete características principais, nomeadamente a hipertextualidade, a multimedialidade, a interatividade, a instantaneidade, a ubiquidade, a memória e a personalização, que juntas definem uma nova forma de produzir e consumir notícias.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

No contexto desportivo, a instantaneidade e a ubiquidade assumem particular relevância, pois o adepto deixou de ser um consumidor passivo que espera o jornal do dia seguinte para ser um utilizador permanentemente conectado que espera atualizações em tempo real, onde quer que esteja.

Matheson (2004, p. 460) acrescenta que o aparecimento dos formatos digitais mudou a própria essência da notícia. Esta nova realidade trouxe uma forma diferente de pensar a informação jornalística e a sua relação com o tempo e com o público. Trata-se de uma mudança que desafia o jornalismo tradicional e obriga os profissionais a adaptarem as suas práticas e os seus valores de trabalho.

Esta transformação impôs aos órgãos de comunicação desportiva uma reconfiguração profunda das suas lógicas de trabalho. Canavilhas (2023) defende que o jornalismo desportivo digital exige não apenas a adaptação dos formatos tradicionais ao novo suporte, mas uma reinvenção das práticas profissionais que incorpore as possibilidades e os constrangimentos do ecossistema digital. O autor sublinha que as redes sociais se tornaram um espaço central de distribuição e de interação com o público, sendo que a presença nestas plataformas deixou de ser opcional para se tornar uma condição de sobrevivência para os órgãos de comunicação desportiva. A inovação, neste contexto, não é apenas tecnológica, mas também organizacional e editorial, implica repensar as equipas, os modelos de financiamento e os critérios de noticiabilidade à luz das novas dinâmicas de consumo.

O jornalista desportivo digital deixou assim de ser apenas o narrador do jogo do dia anterior para assumir o papel de gestor de fluxos de informação em tempo real, frequentemente em simultâneo em múltiplas plataformas. Traquina (2002, p. 49-51) já antecipava, antes da consolidação das redes sociais, que os constrangimentos organizacionais e a forte relação com o tempo tenderiam a intensificar as pressões sobre as redações, reduzindo os tempos de produção e desafiando as rotinas de trabalho. É precisamente neste contexto de rapidez e desmaterialização dos meios que projetos nativos digitais, como o *Bola na Rede*, encontram o seu espaço natural. Operando sem as amarras logísticas e temporais do jornalismo tradicional, estes órgãos tiram partido da flexibilidade do meio digital, mas enfrentam o desafio constante de manter a relevância, o rigor e a profundidade analítica num oceano de informação.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

2.2. As rotinas produtivas e a ditadura do tempo

A compreensão das escolhas editoriais no *Bola na Rede* exige uma análise das rotinas produtivas à luz do que Paul Bradshaw identifica como a característica da instantaneidade. Neste ecossistema digital, a notícia deixou de ser encarada como um produto finalizado, semelhante ao objeto estático que se entregava à gráfica ou se emitia num telejornal, para passar a ser vista como um processo em fluxo constante e em direções múltiplas (Bradshaw, in Canavilhas, 2014, p. 121-122).

Esta mudança de paradigma é o motor da ditadura do relógio que descrevo na minha experiência. No webjornalismo, a audiência não espera por um momento de fecho, mas consome o acontecimento enquanto ele se desenrola. No jornalismo desportivo, esta pressão manifesta-se na necessidade de publicar a crónica de um jogo no exato momento do apito final.

Esta exigência de velocidade tira muitas vezes espaço à reflexão e mostra que o tempo para pensar na notícia foi engolido pela urgência de publicar com rapidez. No meu caso prático, para acompanhar este ritmo, chegava a escrever cerca de 11 notícias num turno de quatro horas. Esta cadência demonstra como a instantaneidade deixa de ser uma mera vantagem tecnológica para se transformar num constrangimento editorial estrutural. Como resultado, tarefas fundamentais como a confirmação rigorosa de fontes ou o desenvolvimento de formatos mais analíticos para o YouTube acabavam por ser sacrificadas em prol da atualização constante do portal.

Esta realidade não é exclusiva do *Bola na Rede*, é uma característica estrutural do webjornalismo documentada pela investigação académica. Fernandes e Jorge (2017, p. 30-33) demonstraram, num estudo sobre rotinas de jornalistas web, que a pressão do tempo e a exigência de *multitasking* constituem os principais fatores de constrangimento profissional no jornalismo digital, com consequências diretas na qualidade do conteúdo produzido. Os autores concluem que o jornalista web opera frequentemente no limite da sua capacidade, gerindo em simultâneas múltiplas tarefas e múltiplas plataformas, o que reduz o tempo disponível para a verificação rigorosa de fontes e para o desenvolvimento de análises aprofundadas. Traquina (2002, pp. 50-51) já antecipava a intensa pressão sobre as redações, argumentando que as rotinas organizacionais e a relação obsessiva dos jornalistas com o tempo ditam a dinâmica de produção das notícias.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

O que observei durante o estágio confirma que uma redação desportiva digital funciona num verdadeiro modo de sobrevivência. Embora o WordPress facilite a atualização constante das notícias, essa mesma vantagem prende o jornalista a uma rotina em que ser o primeiro a publicar é mais importante do que explicar o assunto. Esta luta entre a rapidez e a profundidade será explorada no próximo ponto para percebermos como a economia da atenção nas redes sociais aumenta ainda mais esta pressão.

2.3. A economia da atenção nas redes sociais

Com a chegada da internet, a atenção das pessoas tornou-se um dos ativos mais valiosos da sociedade contemporânea, superando, por vezes, a própria informação. Ladislau Dowbor (2022) explora este fenómeno no âmbito da economia da atenção, um conceito fundamental para compreender as dinâmicas de produção mediática recentes. Num cenário onde a oferta de conteúdos é virtualmente infinita e o utilizador é bombardeado com informação de forma incessante, o jornalismo desportivo concorre não apenas com outros órgãos de comunicação social, mas com a totalidade da indústria do entretenimento global.

Para sobreviverem a este meio, as redações viram-se forçadas a adaptar as suas linguagens e formatos aos algoritmos das plataformas dominantes. Segundo Costa e Carvalho (2021), as redes sociais deixaram de atuar como meros canais de distribuição de notícias para assumirem o papel de modeladores da própria narrativa jornalística. Plataformas como o TikTok ou o Instagram impuseram a ditadura do conteúdo rápido, exigindo que a atenção do utilizador seja captada nos primeiros três a cinco segundos de interação.

Aprofundando esta perspetiva, constata-se que as redes sociais alteraram não apenas os canais de distribuição da informação jornalística, mas também os critérios de validação e de circulação das notícias. Plataformas como o X (antigo Twitter) e, por extensão, o Instagram e o TikTok, funcionam como sistemas de amplificação seletiva da informação, em que o valor de uma notícia passa a ser determinado não apenas pela sua relevância jornalística, mas pela sua capacidade de gerar partilha e interação imediata. Com as reações nas redes sociais, o público passa a ter um papel ativo na forma como a informação circula. Isto pressiona muito as redações a criarem notícias pensadas para se tornarem virais, o que muitas vezes as leva a ignorar as regras tradicionais do que é ou não importante noticiar.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Esta lógica algorítmica resultou na ascensão dos conteúdos audiovisuais curtos, de consumo rápido, visualmente estimulantes e que dispensam elevados níveis de concentração. Para projetos jornalísticos como o *Bola na Rede*, esta reconfiguração dita opções estratégicas incontornáveis. A produção de formatos longos e aprofundados, habitualmente canalizados para o YouTube, exige níveis de trabalho mais prolongados que colidem frontalmente com as atuais métricas de sucesso ditadas pelas redes de consumo rápido.

Por outro lado, dividir a informação em vídeos verticais curtos é a melhor forma de acompanhar os hábitos do público e garantir interação imediata. A análise desportiva profunda não acabou, mas teve de ser encurtada e acelerada para sobreviver numa economia da atenção em que os primeiros segundos decidem o sucesso do conteúdo.

2.4. A virtualização da redação

Historicamente, a redação física sempre funcionou como o coração do jornalismo, um espaço de partilha, debate editorial, confirmação de fontes e, sobretudo, de coordenação logística. No entanto, a evolução tecnológica e as recentes dinâmicas de teletrabalho provocaram uma desmaterialização acelerada deste espaço. O *Bola na Rede* insere-se nesta nova realidade do ciberjornalismo, operando num modelo remoto, onde a redação existe puramente no espaço virtual, suportada por plataformas de mensagens, como o WhatsApp e o Discord.

Embora este modelo descentralizado traga vantagens óbvias ao nível da flexibilidade operacional e da redução de custos de infraestrutura, altera profundamente a forma como os conteúdos são pensados e executados. A comunicação passa a ser predominantemente assíncrona e a ausência de um estúdio cria constrangimentos logísticos severos, com particular impacto na produção audiovisual. Formatos como debates em painel, entrevistas de fundo ou análises conjuntas, que constituem a espinha dorsal de um canal de YouTube atrativo, exigem uma coordenação técnica (som, iluminação, realização) que é extremamente difícil de garantir com padrões de qualidade profissionais num ambiente em que cada elemento da equipa se encontra na sua própria casa.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

John V. Pavlik (in Canavilhas, 2014, p. 159-161) identifica a ubiquidade como uma das características estruturais do webjornalismo, destacando a possibilidade de produzir, atualizar e distribuir informação em permanência através das plataformas digitais, independentemente do espaço físico tradicional das redações. Martins (2020, p. 29) nota que existe uma forte limitação na produção de formatos multimédia no jornalismo desportivo digital em Portugal. Ao contrário dos órgãos tradicionais que dispõem de equipas segmentadas, com operadores de câmara dedicados e apoio logístico na redação, o jornalista online em campo é obrigado a acumular funções, gerindo sozinho múltiplas tarefas. No *Bola na Rede*, esta exigência de polivalência técnica ajuda a justificar a dificuldade na criação de conteúdos visuais regulares para plataformas como o YouTube, uma vez que a produção de vídeo exige meios humanos e tempo que contrastam com a estrutura reduzida típica de um projeto nativo digital.

Como consequência direta, o teletrabalho torna as rotinas mais isoladas e individuais. Com a pressão da atualidade desportiva, é muito mais prático para um jornalista gravar uma análise rápida no telemóvel e adaptá-la ao formato vertical, do que coordenar colegas para um programa longo. A desmaterialização do espaço físico acaba por influenciar não só o local de trabalho, mas também o formato dos conteúdos produzidos.

2.5. Compromisso editorial

No atual ecossistema do ciberjornalismo, onde a urgência da publicação e a ditadura do relógio dominam as rotinas produtivas, a manutenção do rigor ético afigura-se como um dos maiores desafios das redações. A pressão para produzir conteúdos e captar a atenção do leitor nos primeiros segundos pode, frequentemente, conduzir ao facilitismo na verificação de factos ou ao recurso a títulos sensacionalistas. É neste cenário de risco permanente que o estatuto editorial de um órgão de comunicação social digital atua como o principal garante da qualidade da informação.

O *Bola na Rede* assume o jornalismo desportivo como um serviço público, pautado pela independência e responsabilidade, contrariando a lógica do *clickbait*. A sua política editorial estabelece mecanismos claros para blindar a redação, priorizando conteúdos estritamente verificados. Perante a dinâmica das redes sociais, adota-se o princípio da validação através de fontes credíveis e, preferencialmente, primárias, como entrevistas diretas, declarações oficiais e dados estatísticos consolidados, assegurando sempre o respetivo crédito a conteúdos de terceiros.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Outro pilar ético fundamental prende-se com a transparência e a separação clara de formatos. O jornalismo digital mistura, muitas vezes, factos e opiniões, confundindo o leitor. O *Bola na Rede* atua ativamente nesta matéria, garantindo que as peças de análise e os artigos de opinião estão identificados e isolados do conteúdo estritamente noticioso. A isenção de responsabilidade do site reforça esta barreira, clarificando que as crónicas e opiniões refletem a visão dos autores e não constituem aconselhamento profissional, protegendo assim a independência editorial do projeto. Adicionalmente, qualquer conteúdo patrocinado ou de índole comercial é devidamente sinalizado, assegurando a separação entre jornalismo e publicidade.

Por fim, a ética no meio digital também se avalia pela capacidade de assumir e corrigir erros na hora. Como a rapidez das notícias online pode causar falhas, o projeto adota uma política de correção imediata. Qualquer erro encontrado é logo emendado e assinalado no próprio texto para garantir total transparência com os leitores. Esta atitude mostra que é possível responder à urgência da internet sem nunca desrespeitar as regras do jornalismo.

2.6. A polivalência do jornalismo

No ciberjornalismo, ser polivalente tornou-se uma das exigências mais importantes para o perfil do jornalista digital. Salaverría (in Canavilhas, 2014, p. 27-28) explica que isto obriga o profissional a dominar várias linguagens ao mesmo tempo, como o texto, a imagem, o vídeo e o áudio, para adaptar os conteúdos a diferentes plataformas. Deuze (2005, p. 451) argumenta que a lógica multimídia e a polivalência (*multi-skilling*) vão muito além do domínio de ferramentas técnicas. Essas transformações desafiam diretamente a cultura individualista do jornalismo tradicional, exigindo que os profissionais abandonem a postura de especialistas isolados para atuar em estruturas pautadas pelo trabalho em equipe e pelo compartilhamento de conhecimento.

No atual panorama do ciberjornalismo desportivo, a especialização deu lugar a uma acumulação constante de tarefas, algo que observei de forma clara no *Bola na Rede*. Como o órgão opera num regime 100% remoto, exige-se um domínio completo de várias áreas em simultâneo, escrita para a web, otimização para motores de busca (SEO), edição de imagem e gestão de redes sociais.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Durante o meu estágio, esta polivalência foi a regra e não a exceção. Com uma média de 11 notícias por turno, o tempo disponível para cada texto é muito reduzido, obrigando o profissional a assumir também o papel de editor e revisor do seu próprio trabalho. Se, por um lado, este ritmo garante uma produtividade elevada, por outro, levanta dúvidas sobre a sustentabilidade do modelo a longo prazo e o seu impacto na profundidade analítica. Na prática, a capacidade de assumir múltiplas funções torna-se uma estratégia de sobrevivência para redações com menos recursos.

2.7. A ditadura dos algoritmos e o consumo rápido

A transição do *Bola na Rede* de formatos longos no YouTube para conteúdos curtos no Instagram e TikTok não é uma escolha meramente estética, mas uma submissão estratégica à economia da atenção. Como explorado por Ladislau Dowbor, a atenção do utilizador é hoje o recurso mais escasso e disputado. No jornalismo desportivo, isto traduz-se na ascensão do *snackable content*, ou seja, informação fragmentada, visualmente apelativa e de consumo instantâneo.

Os dados recolhidos no meu estudo de caso são claros ao demonstrar que a produção de 91 vídeos curtos contra apenas três vídeos longos prova como o algoritmo das plataformas sociais atua como um editor invisível que dita não só onde publicar, mas também o que produzir. Onde antes haveria espaço para um debate de 20 minutos sobre um tema, hoje a redação privilegia um vídeo de TikTok de 60 segundos com o essencial da mensagem, garantindo assim a retenção do público nos primeiros três a cinco segundos.

Na era das redes sociais, a circulação de conteúdos digitais gerou um ambiente de extrema competição pela atenção do público. Recuero (2011, p. 14-15) explica que, nesse ecossistema, o papel do jornalismo deixou de ser o pioneirismo da notícia rápida para se concentrar na filtragem, seleção e aprofundamento das informações relevantes. No entanto, essa proteção informativa ocorre por meio de uma negociação direta com as lógicas das plataformas digitais. No caso do *Bola na Rede* o abandono do YouTube não resulta de uma ausência de vontade editorial em produzir conteúdo analítico aprofundado, mas da resposta racional de uma redação com recursos limitados a um sistema de incentivos que torna os formatos longos estruturalmente invisíveis para a maioria dos utilizadores das plataformas sociais dominantes.

Capítulo 3: Estudo de Caso

3.1. Desenho metodológico e amostra

O problema central desta investigação é perceber de que forma as condições de uma redação de jornalismo desportivo digital afetam os formatos audiovisuais escolhidos. Para a resposta, optou-se por uma metodologia mista com uma componente qualitativa e outra quantitativa. Esta escolha justifica-se pela própria exigência do tema. Por um lado, compreender as decisões editoriais obriga a acompanhar o dia a dia da redação, algo impossível de ver apenas através de números. Por outro, é preciso medir com exatidão aquilo que é publicado, pois a simples observação não chega sem o apoio de dados concretos. A escolha da observação participante e da análise de conteúdo quantitativa responde a estas necessidades de forma complementar. Esta abordagem metodológica permite unir a interpretação do contexto com a descrição objetiva do fenómeno estudado.

A primeira componente do estudo baseia-se na observação participante. Este método qualitativo implica a integração do investigador no ambiente de trabalho para acompanhar e registar as atividades diárias. A observação direta das rotinas revela detalhes do jornalismo que seriam impossíveis de captar por outras vias. Isto acontece porque muitas regras do quotidiano numa redação são processos automáticos e raramente discutidos entre os profissionais. Wolf (1992) fundamenta esta perspetiva ao sublinhar que as rotinas de produção funcionam como estruturas prático-operativas amplamente interiorizadas pela cultura profissional, tornando o acompanhamento direto e a imersão na redação indispensáveis para a sua real compreensão.

A escolha deste método justifica-se por razões práticas e metodológicas. O estágio curricular *no Bola na Rede*, realizado entre 20 de setembro e 20 de dezembro de 2025, permitiu uma oportunidade de observação que seria impossível de replicar por outros meios. A integração nas rotinas da redação, com cinco turnos semanais de quatro horas, garantiu um acesso privilegiado aos processos de decisão editorial, à gestão do tempo e às dinâmicas de equipa. Ao longo deste período, foram registadas as práticas de coordenação entre jornalistas, os critérios de seleção de formatos, as dificuldades do teletrabalho e as pressões da atualidade.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

A segunda componente envolve uma análise quantitativa das publicações do *Bola na Rede* no YouTube, Instagram e TikTok durante o mesmo período. Este método avalia e contabiliza as características dos conteúdos de forma objetiva. Desta forma, as impressões recolhidas na fase qualitativa transformam-se em dados numéricos e concretos. A análise das características formais dos conteúdos digitais revela-se, assim, indispensável para compreender as estratégias adotadas pelos órgãos de ciberjornalismo. Neste estudo, o foco recai sobre o volume total de publicações por plataforma, os formatos utilizados e o ritmo de publicação ao longo das treze semanas.

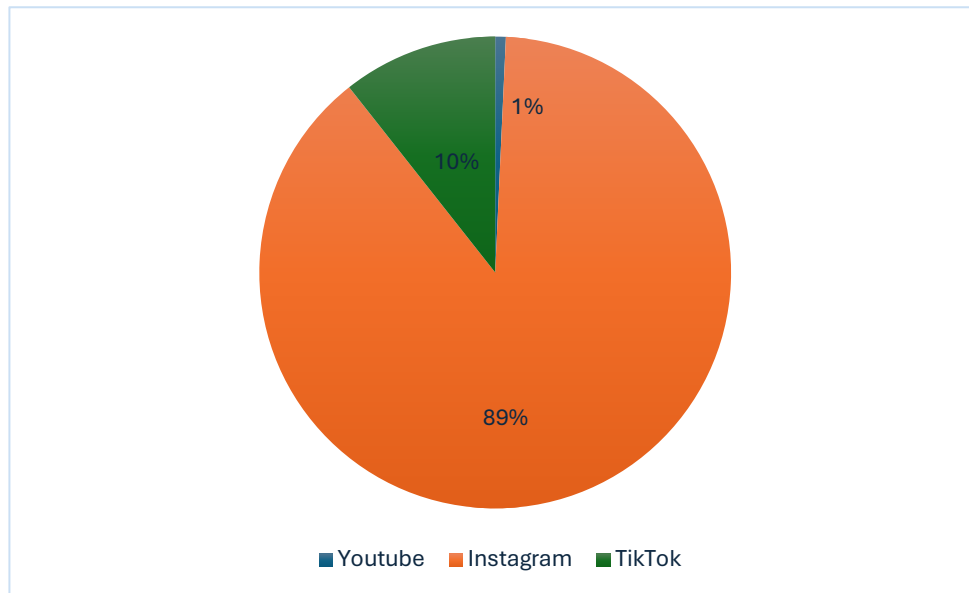
A decisão de limitar a amostra ao período de estágio serve para cruzar os dados quantitativos com a observação realizada em simultâneo. Analisar o mesmo período em que estive presente na redação garante que os padrões identificados nos dados correspondem diretamente à realidade que observei. A articulação entre os dois métodos segue uma lógica de triangulação, em que os dados quantitativos documentam os padrões de produção e a observação participante explica os mecanismos que os produzem. Esta dupla perspetiva é fundamental para o rigor do estudo, uma vez que os números mostram o que foi feito e a observação permite perceber o porquê.

3.2. Apresentação e análise de resultados

A análise detalhada dos dados quantitativos recolhidos nas plataformas de vídeo do *Bola na Rede* revela uma estratégia editorial claramente orientada para o conteúdo de consumo rápido. Os números demonstram que, embora a produção textual seja massiva, a produção audiovisual está quase totalmente moldada pelos algoritmos das plataformas de consumo imediato, numa proporção que ultrapassa qualquer expectativa inicial.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Gráfico 4 – Comparativo de produção entre formatos de vídeo curtos e longos. Fonte: Elaboração própria.



3.2.1. O contraste de volume e formato: YouTube vs. Redes Sociais

Ao analisarmos o comportamento do órgão nas diferentes plataformas durante o período de estágio, os resultados são inequívocos e reveladores da estratégia adotada face às limitações estruturais da redação. Esta análise adquire uma nova dimensão quando enquadrada na própria natureza do jornalismo digital, caracterizado por um fluxo contínuo de informação em que a premência da instantaneidade e a pressão para a publicação imediata condicionam as escolhas editoriais.

O YouTube registou apenas 3 vídeos publicados no período em análise. Este volume é extraordinariamente baixo para um canal que, em teoria, representaria o espaço natural para a produção de análises táticas, entrevistas e debates, formatos que constituem o núcleo de um jornalismo desportivo aprofundado. A plataforma está, na prática, inativa.

O Instagram revelou-se o principal motor de distribuição do *Bola na Rede*, com 367 publicações totais. Destas, 47 foram em formato de Reels, o que representa uma aposta constante e sistemática em conteúdo audiovisual imediato para captar a atenção dos seguidores.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Tabela 1 – Dados de publicação por plataforma. Fonte: Elaboração própria.

Plataforma	Total de Publicações	Vídeos Curtos/Verticais	Duração Média	Foco Estratégico
YouTube	3	0	> 5 minutos	Residual / Baixa prioridade
Instagram	367	47	< 60 segundos	Motor de atualidade diária
TikTok	44	44 (Reels)	< 60 segundos	Replicação para novos públicos
TOTAL	414	91	-	-

O TikTok, com 44 vídeos publicados, surge com um volume de produção audiovisual muito próximo do Instagram (Reels), o que reforça a lógica de replicação de conteúdo entre as duas plataformas de consumo rápido. A produção de um único vídeo vertical serve, frequentemente, as duas plataformas em simultâneo, otimizando o tempo de uma equipa com recursos humanos limitados.

Em contrapartida, os formatos que exigem mais tempo e reflexão estão quase ausentes. O volume residual no YouTube e a reduzida percentagem de artigos de opinião provam que o tempo necessário para produzir conteúdo analítico é absorvido pela rotina de publicação imediata. Como Bradshaw sugere, a instantaneidade deixou de ser apenas uma vantagem tecnológica para se tornar um constrangimento estrutural que molda o que se produz e o que se abandona numa redação digital com recursos limitados.

3.2.2. Análise da cadência semanal de publicação

Para além do volume total, a análise da cadência semanal de publicação nas diferentes plataformas permite compreender melhor os padrões de produção audiovisual e a sua relação com o calendário desportivo. Durante as 13 semanas do período de estágio, foi possível identificar três padrões distintos de comportamento editorial.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Em primeiro lugar, verificou-se que a publicação no Instagram e de vídeos no TikTok apresenta uma forte correlação com o calendário de jogos. Nas semanas com maior número de encontros, o volume de vídeos aumentava significativamente, atingindo por vezes 4 a 5 publicações em 48 horas. Estes conteúdos incluíam resumos de jogos, curiosidades e excertos de conferências de imprensa.

Em segundo lugar, observou-se que os períodos de paragem competitiva, designadamente as pausas para as seleções nacionais, coincidiam com uma redução acentuada da produção audiovisual, mas não da produção textual. Este dado sustenta a hipótese de que a produção de vídeo no *Bola na Rede* está diretamente dependente da atualidade desportiva e não de uma estratégia de conteúdo autónoma e programada.

Em terceiro lugar, a ausência de qualquer publicação no YouTube durante períodos equivalentes em que o Instagram e o TikTok mantinham uma atividade regular confirma que não se trata de uma questão de falta de tempo, mas de uma escolha estratégica intencional em favor dos formatos curtos, motivada pelas limitações estruturais já identificadas.

Tabela 2 – Comparação de cadência de publicação em semanas com jogos e sem jogos.

Fonte: Elaboração própria.

Tipo de Semana	Instagram	Vídeos TikTok	Vídeos YouTube
Com o campeonato a decorrer	8–10	7–9	0
Paragem competitiva	2–3	1–2	0
Semana seleção nacional	4–6	3–5	0

3.2.3. Síntese interpretativa dos resultados

Ao cruzar os dados das três plataformas, nota-se um padrão claro nas três áreas de análise do estudo (o tempo, os recursos humanos e a logística). Os números não servem apenas para provar aquilo que foi observado na redação. Eles dão valores exatos e ajudam a explicar as rotinas através das condições reais de trabalho.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Do ponto de vista da dimensão temporal, o rácio de 91 vídeos curtos para apenas 3 vídeos no YouTube revela de forma inequívoca a influência da pressão de atualidade sobre as escolhas de formato audiovisual. A produção de um vídeo para o TikTok ou Instagram pode ser concluída em 15 a 30 minutos, enquanto um vídeo de YouTube com qualidade mínima exige entre 2 a 3 horas de trabalho. Numa redação onde a cadência de publicação textual é de aproximadamente 11 peças por turno de quatro horas, este diferencial de tempo torna os formatos longos estruturalmente incompatíveis com o ritmo quotidiano da redação.

No que respeita à dimensão dos recursos humanos, a observação direta na redação revelou que, em média, 3 a 4 jornalistas estavam ativos em simultâneo durante qualquer turno. Com esta dimensão de equipa, a alocação de um elemento exclusivamente à produção de um vídeo de YouTube representaria a retirada de 25% a 33% da capacidade total de publicação textual.

Relativamente à dimensão logística e remota, a análise da cadência de publicação evidencia que os únicos 3 vídeos publicados no YouTube durante o período de estágio não seguem qualquer padrão regular, surgindo de forma esporádica e sem correlação com o calendário competitivo. Este dado sugere que a ausência de um estúdio físico centralizado e as dificuldades de coordenação técnica inerentes ao modelo de teletrabalho constituem a barreira mais difícil de superar para a produção regular de conteúdos longos.

Em conjunto, estes três eixos de análise apontam para uma conclusão convergente. O abandono dos formatos longos no *Bola na Rede* não resulta de uma opção editorial deliberada contra a profundidade analítica. Na verdade, este cenário nasce da conjugação de três constrangimentos estruturais que tornam a produção regular de vídeo aprofundado praticamente inviável nas atuais condições da redação. A confirmação formal das hipóteses de investigação é apresentada nas Conclusões.

3.3. Resultados da observação participante

A componente qualitativa desta investigação assenta nos registos da observação participante realizada durante os três meses de estágio no *Bola na Rede*. A observação participante permite aceder a dimensões da prática jornalística que os dados quantitativos não captam, nomeadamente os processos concretos de tomada de decisão, as pressões informais que moldam as rotinas e as diferenças estruturais entre distintos tipos de produção editorial.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Os dois momentos de observação aqui descritos foram selecionados por ilustrarem, de forma complementar, as duas faces da tensão central deste estudo: o imediatismo como modo dominante de produção e a análise aprofundada como prática marginal e extralaboral.

3.3.1. A notícia sob pressão: a primeira experiência no terreno

A observação participante permite documentar, a partir do interior da prática jornalística, de que forma a pressão do imediatismo se manifesta concretamente nas rotinas de cobertura no terreno. A cobertura presencial do encontro entre o Rio Ave e o Estoril Praia constituiu um momento particularmente revelador desta dinâmica, na medida em que concentrou num único evento o conjunto de exigências simultâneas que definem o trabalho do jornalista desportivo digital no terreno.

O desafio central foi a gestão simultânea de múltiplas tarefas: manter uma atenção constante ao desenrolar do jogo e, em simultâneo, gerir a redação e publicação de vários artigos para o portal. A preparação iniciou-se muito antes do apito inicial, através de uma investigação prévia onde foram analisadas as antevistas de ambos os treinadores e estudadas as dinâmicas das equipas. Durante os 90 minutos, as notas recolhidas transformaram-se na crónica final e no artigo de destaques individuais, publicados no tempo estipulado. No final, apesar do nervosismo natural de interpelar um treinador pela primeira vez, foi possível concretizar as questões planeadas, um processo que foi evoluindo ao longo do estágio até atingir uma maior maturidade comunicacional.

Esta experiência ilustra empiricamente o que Bradshaw (in Canavilhas, 2014, p. 118) descreve como a lógica de fluxo contínuo do webjornalismo: a notícia não é um produto que se constrói após o acontecimento, mas um processo que se desenvolve em paralelo com ele, impondo ao jornalista uma gestão cognitiva permanente entre a observação do real e a sua tradução imediata em texto publicável.

3.3.2. O artigo de opinião: análise e profundidade

O segundo momento de observação relevante diz respeito ao processo de produção dos artigos de opinião e análise tática, um tipo de conteúdo que, pela sua natureza, opera segundo uma lógica radicalmente diferente da que governa o fluxo noticioso. A integração na equipa responsável por estes conteúdos, que aconteceu ainda durante o estágio e se mantém até à data, permitiu observar de forma direta um modo de produção editorial que os dados quantitativos tendiam a tornar invisível.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Ao contrário do imediatismo das crónicas, os artigos de opinião exigiam um ritmo radicalmente diferente e menos urgente. O critério deixa de ser a velocidade de publicação para passar a ser a qualidade do argumento e a solidez da análise. O processo passava por uma pesquisa consistente, com recurso a artigos especializados, plataformas de estatísticas e conteúdos audiovisuais, como análises táticas no YouTube e transmissões televisivas.

A integração nesta equipa revelou uma dimensão do órgão que as métricas de publicação diária tendem a esconder: a existência de uma vontade editorial genuína de produzir jornalismo de maior profundidade. Contudo, a observação participante permite ir além do reconhecimento dessa vontade para identificar a condição estrutural que a torna possível. A produção destes conteúdos só é possível por ser feita fora dos turnos principais e sem a pressão do relógio. Na prática, é o trabalho extralaboral que garante a sobrevivência da análise aprofundada no *Bola na Rede*. Esta dinâmica torna a qualidade jornalística totalmente dependente do tempo livre e da motivação individual de cada redator.

Em conjunto, estes dois momentos de observação participante fornecem a dimensão qualitativa que os dados quantitativos não conseguem captar. É a articulação entre estas duas dimensões que permite compreender, com verdadeiro rigor, de que forma as condições estruturais do Bola na Rede determinam não apenas o que se publica, mas como se trabalha e o que sobrevive nas margens desse trabalho.

3.4. As métricas como condicionador das decisões editoriais

A observação participante das rotinas da redação permitiu identificar uma dimensão adicional dos constrangimentos que moldam a produção editorial do *Bola na Rede*. Na prática, as métricas de desempenho assumem o papel de orientadoras implícitas das escolhas editoriais quotidianas. Esta influência não surge de reuniões formais nem de instruções diretas sobre as visualizações. Tudo funciona de forma automática e silenciosa. A redação interioriza estas prioridades e acaba por aplicar a lógica da economia da atenção descrita por Dowbor (2022) sem que ninguém precise de a debater.

A primeira manifestação clara desta influência foi a prioridade absoluta dada à atualidade ao minuto. A escolha dos temas em cada turno não dependia da sua relevância jornalística a longo prazo, mas sim da proximidade temporal da informação. Na prática, as notícias e declarações mais recentes ganhavam sempre prioridade sobre assuntos antigos, independentemente da sua verdadeira importância.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Esta lógica de produção é também uma resposta implícita às métricas de tráfego. Na verdade, os conteúdos mais recentes geram mais pesquisas diretas e mais partilhas nas redes sociais, traduzindo-se em maior visibilidade.

A segunda manifestação observada foi particularmente reveladora: a reformulação sistemática de títulos por parte dos jornalistas mais experientes. Em várias ocasiões ao longo do estágio, títulos redigidos de forma factual e direta foram reformulados antes da publicação para se tornarem mais apelativos, substituindo formulações neutras por opções que geravam curiosidade ou destacavam o elemento mais impactante da notícia. Esta prática, nunca justificada explicitamente com referência a métricas, constitui na prática uma otimização editorial orientada para o desempenho. Wolf (1992, p. 218) descreve precisamente este tipo de transmissão como um dos mecanismos centrais da socialização profissional nas redações, onde os critérios de eficácia editorial não são ensinados formalmente, mas aprendidos por observação e correção no contexto da prática diária.

*Tabela 3 – Exemplos de artigos publicados durante o estágio e respetivas visualizações.
Fonte: Elaboração própria.*

Artigo	Categoria	Data	Visualizações
Jorge Jesus fala da chegada de José Mourinho ao Benfica e analisa o Clássico	Declarações	07/10/2025	93.091
5 jogadores de Portugal no Mundial Sub-17 que podem ser aposta no Benfica	Opinião	10/12/2025	2.566
Tomiyasu reforça Ajax a custo zero	Transferências	16/12/2025	112
Estoril Praia goleia o Rio Ave fora de casa por 0-4 com hat-trick de Yanis Bagraoui	Informação	01/11/2025	318
Paulo Bento e a evolução da Seleção: «Portugal não depende tanto de Cristiano Ronaldo como dependia há uns anos»	Declarações	11/12/2025	1.208

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

3.4.1. O impacto das métricas nas escolhas editoriais

A observação das práticas no *Bola na Rede* mostra que o impacto das métricas nas decisões é simultaneamente real e invisível. A dimensão real nota-se em ações concretas, como a prioridade dada à atualidade imediata e a otimização constante dos títulos. Por outro lado, a vertente invisível atua sem qualquer necessidade de debate. Ela acontece através da assimilação de critérios de eficácia que os jornalistas mais experientes transmitem de forma natural aos mais novos. Costa e Carvalho (2021) consideram esta naturalização das métricas como uma das maiores transformações trazidas pelas redes sociais ao jornalismo digital. Na prática, os números deixaram de ser apenas uma ferramenta de avaliação e passaram a ser um verdadeiro critério de produção.

Capítulo 4: Discussão de Resultados

4.1. O imediatismo como estratégia de sobrevivência

A análise dos resultados obtidos no *Bola na Rede* permite ir além da dimensão logística e entrar na própria identidade do jornalista. Deuze (2005, p. 447) argumenta que o jornalismo é sustentado por valores profissionais partilhados, entre os quais o imediatismo ocupa um lugar central. Segundo o autor, o trabalho jornalístico está associado à rapidez, à tomada de decisões em tempo acelerado e à necessidade de reportar acontecimentos em tempo real.

Esta pressão articula-se com o que Traquina (2020) descreve como a cultura de redação, o conjunto de práticas e rotinas que emergem da necessidade de gerir o fluxo noticioso com os recursos disponíveis. Esta cultura não é imposta formalmente, é transmitida de forma tática, através do exemplo e da correção no dia a dia. Wolf (1992, p. 183) mostra que os constrangimentos organizacionais, quando interiorizados pelos profissionais, deixam de ser percebidos como limites externos para passarem a fazer parte do que é considerado trabalhar bem.

Durante o estágio, esta dinâmica foi evidente. Embora não existisse uma quota obrigatória de publicação, a sensação de dever cumprido e de integração na equipa estava ligada à capacidade de acompanhar a atualidade, o que, na prática, se traduzia numa média de 11 notícias por turno de quatro horas.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

A ditadura do imediatismo que intitula este relatório não é, portanto, apenas uma imposição externa dos algoritmos ou da escassez de recursos, mas também uma pressão interna e identitária que os próprios jornalistas reproduzem e legitimam.

Este fenómeno cria um paradoxo. Se por um lado o imediatismo serve como estratégia de sobrevivência organizacional para manter o órgão competitivo, por outro acaba por condicionar a autonomia editorial do jornalista. A urgência em publicar primeiro leva o profissional a valorizar mais a rapidez do que a profundidade da análise. No *Bola na Rede*, isto materializou-se no abandono quase total do YouTube em favor de formatos curtos e instantâneos. Fica assim provado que, quando a rapidez se torna o valor dominante, a reflexão analítica é a primeira a ser sacrificada.

4.2. O jornalismo desportivo na era das redes sociais

Os resultados deste estudo inscrevem-se numa tendência mais ampla que atravessa todo o jornalismo desportivo online. O domínio dos formatos curtos não é um caso isolado do *Bola na Rede*, mas sim uma característica estrutural do ecossistema mediático digital contemporâneo, ditada pelos algoritmos das redes sociais. As redes sociais deixaram de ser meros canais de distribuição para se tornarem modeladores ativos da narrativa jornalística. No caso concreto do TikTok e do Instagram, esta influência torna-se evidente quando percebemos que os algoritmos destas plataformas recompensam conteúdos com elevadas taxas de retenção nos primeiros segundos, favorecem o formato vertical e penalizam vídeos com duração superior a 90 segundos. O resultado é uma pressão constante para a compressão da informação, motivada pelas regras impostas pelo meio e nunca por falta de capacidade analítica dos jornalistas.

Este fenómeno levanta uma questão central sobre o futuro do jornalismo desportivo: até que ponto os profissionais mantêm a sua agência editorial à medida que os algoritmos dominam a distribuição de conteúdos? A este respeito, Deuze (2005) alertava já para o risco de a autonomia profissional ser progressivamente esvaziada por forças externas à redação. A experiência no *Bola na Rede* confirma a tendência que a agência editorial ainda existe, mas é exercida dentro de margens cada vez mais estreitas, definidas não pela ética profissional ou pelas preferências editoriais, mas pelas métricas de desempenho impostas pelas plataformas.

4.3. O paradoxo da polivalência

A experiência no *Bola na Rede* confirmou na prática aquilo que Salaverría (in Canavilhas, 2014, p. 38) descreve como uma exigência estrutural do webjornalismo, onde o jornalista digital não pode limitar-se a uma única competência, sendo obrigado a dominar múltiplas linguagens em simultâneo. Esta realidade foi observada ao longo do estágio através da dinâmica da própria redação, onde os jornalistas acumulavam funções de escrita, gestão de redes sociais e produção audiovisual, consolidando aquilo que se designa por "jornalista-orquestra".

Se por um lado esta polivalência é tornada possível pela ubiquidade que Canavilhas (2014) identifica como uma das sete características estruturais do webjornalismo, por outro cria um paradoxo evidente. Esta exigência pode conduzir a uma perda progressiva de autonomia profissional, ao estar absorvido pela execução técnica de múltiplas tarefas para alimentar o fluxo imediato, o jornalista perde o espaço de manobra necessário para a investigação e para o exercício do critério editorial independente.

A realidade observada no *Bola na Rede* permite medir este paradoxo de forma clara. A produção média de 11 notícias por turno demonstra como a urgência produtiva condiciona o trabalho da equipa, empurrando os artigos de análise e opinião para momentos de trabalho extralaboral. Este cenário valida a tese de que a polivalência tecnológica atua como uma barreira à qualidade, uma vez que a necessidade de gerir fluxos constantes de informação acaba por sacrificar a capacidade analítica do jornalista.

4.4. Limitações do estudo e perspetivas futuras

Para uma leitura rigorosa dos resultados é importante reconhecer as limitações metodológicas deste estudo de caso, nomeadamente o facto de o período de análise de 13 semanas entre setembro e dezembro de 2025 coincidir com uma fase de elevada densidade competitiva no calendário desportivo. Para aprofundar este tema no futuro, seria relevante comparar estes dados com fases de menor atividade, como o início da pré-época, de forma a avaliar se a cadência de publicação e os formatos escolhidos sofrem alterações significativas.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

Em segundo lugar importa referir que a análise se centrou exclusivamente nos dados do *Bola na Rede* sem estabelecer uma comparação sistemática com outros órgãos de comunicação desportiva digital de dimensão semelhante. Um estudo comparativo com outros projetos semelhantes ajudaria a perceber se estes resultados são específicos desta redação ou se refletem uma tendência geral no ciberjornalismo desportivo.

Em terceiro lugar, o estudo não inclui dados sobre o *engagement* (comentários, partilhas, tempo de leitura) dos diferentes formatos, centrando-se exclusivamente nas métricas de visualização. A inclusão destes dados permitiria uma avaliação mais completa do impacto editorial dos diferentes tipos de conteúdo, complementando a análise quantitativa com uma dimensão qualitativa de interação com o público.

Em quarto lugar, a componente qualitativa deste estudo baseou-se exclusivamente na observação participante, não tendo sido realizadas entrevistas formais aos membros da redação. Isto significa que as motivações e os raciocínios editoriais subjacentes às escolhas documentadas foram inferidos a partir do comportamento observado e não confirmados diretamente pelos jornalistas e pela direção. A realização de entrevistas em profundidade com os elementos da equipa constituiria uma extensão natural deste estudo, permitindo cruzar os dados quantitativos e as observações com as perspetivas dos próprios protagonistas.

Estas limitações abrem caminho para futuras investigações capazes de enriquecer o conhecimento sobre o ciberjornalismo desportivo em Portugal. Um acompanhamento do *Bola na Rede* durante dois a três anos permitiria perceber se as atuais tendências se agravam, resultando no abandono definitivo do YouTube e numa aposta total nos vídeos verticais, ou se uma maior estabilidade da equipa e novos recursos técnicos permitirão o regresso aos formatos longos de forma adaptada ao meio digital.

Conclusões

O presente relatório espelha não apenas a imersão nas rotinas produtivas de uma redação desportiva digital, mas também uma reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos do ciberjornalismo. O período de estágio no *Bola na Rede*, realizado entre setembro e dezembro de 2025, revelou-se um momento de transição fundamental entre a formação académica e a realidade exigente do mercado de trabalho. A obtenção da Carteira de Colaborador e a posterior integração na equipa como fotógrafo desportivo atestam o sucesso prático desta experiência, comprovando a importância da versatilidade e da capacidade de adaptação num ecossistema mediático em constante transformação.

Para além da dimensão formativa, este estudo de caso tornou visível uma tensão que a retórica do sector tende a minimizar. O jornalismo desportivo digital não enfrenta apenas a pressão externa dos algoritmos e da economia da atenção, enfrenta também uma contradição interna entre o que declara querer ser e aquilo que as suas condições estruturais lhe permitem efetivamente produzir. No *Bola na Rede*, a produção de conteúdo analítico aprofundado não foi abandonada por falta de vontade editorial ou de capacidade dos profissionais: subsiste, mas apenas nas margens do tempo de trabalho regular, em regime extralaboral, dependente da motivação individual de cada jornalista e não de uma decisão organizacional sistemática e sustentável. Esta observação é, em si mesma, uma das conclusões mais relevantes deste estudo: a profundidade analítica sobrevive, mas sobrevive apesar do modelo organizacional e não graças a ele.

Os dados recolhidos e a observação participante realizada ao longo do estágio permitem responder de forma fundamentada às três perguntas de investigação formuladas na introdução deste relatório e confirmar as hipóteses que lhes estavam associadas. Apresentam-se de seguida as respostas a cada uma das perguntas, com a confirmação ou infirmação da respetiva hipótese.

Pergunta 1 - De que forma as rotinas produtivas de última hora influenciam a escolha das plataformas de vídeo no *Bola na Rede*?

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

A Hipótese 1 - de que a pressão do imediatismo privilegia os formatos curtos em detrimento dos longos, confirma-se. O rácio de 91 vídeos curtos publicados no Instagram e TikTok para apenas 3 vídeos no YouTube durante as 13 semanas do período de estágio constitui a evidência quantitativa mais direta desta dinâmica. A observação participante permitiu compreender o mecanismo concreto que produz este desequilíbrio: a produção de um vídeo curto pode ser concluída em 15 a 30 minutos, enquanto um vídeo de YouTube com qualidade mínima exige entre 2 a 3 horas de trabalho entre gravação, edição e publicação. Numa redação onde o fluxo noticioso é contínuo e a cadência de publicação é de aproximadamente 11 peças por turno de quatro horas, este diferencial de tempo torna os formatos longos estruturalmente incompatíveis com o ritmo quotidiano da redação. Como argumenta Deuze (2005, p. 447), a rapidez não é apenas uma exigência técnica do meio digital, é um valor identitário interiorizado pelos jornalistas, o que explica por que a pressão do imediatismo opera tanto como constrangimento externo como como pressão interna sobre as escolhas editoriais.

Pergunta 2 - Qual é a relação entre a dimensão da equipa e a capacidade de produção de conteúdo analítico aprofundado em vídeo?

A Hipótese 2 - de que a escassez de recursos humanos força o abandono do YouTube, confirma-se. A observação direta na redação revelou que, em média, 3 a 4 jornalistas estavam ativos em simultâneo durante qualquer turno. Com esta dimensão de equipa, a alocação de um elemento exclusivamente à produção de um vídeo de YouTube representaria a retirada de 25% a 33% da capacidade total de publicação textual. Trata-se de um custo organizacional que a redação não pode absorver sem comprometer a cobertura da atualidade desportiva. Este constrangimento é agravado pelo modelo de jornalista-orquestra que caracteriza o ciberjornalismo de pequena dimensão. Na prática, cada elemento da equipa acumula tarefas de redação, edição, SEO e gestão de redes sociais, não existindo margem para a dedicação exclusiva a um formato mais exigente em tempo de produção. Salaverría (in Canavilhas, 2014, p. 38) identifica precisamente esta acumulação de funções como uma das características estruturais do webjornalismo. No entanto, o caso do *Bola na Rede* demonstra que, quando levada ao extremo pela escassez de recursos, ela torna-se um obstáculo à diversificação editorial e não apenas uma exigência de adaptação profissional.

Pergunta 3 - De que modo o regime de trabalho 100% remoto condiciona a tipologia de conteúdos audiovisuais produzidos?

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

A Hipótese 3 - de que a inexistência de um estúdio físico centralizado favorece os conteúdos individuais e descentralizados em detrimento dos formatos que exigem coordenação, confirma-se. A coordenação técnica necessária para a produção de um debate em painel é praticamente incompatível com a realidade de uma equipa geograficamente dispersa e sem equipamento técnico partilhado. Em contrapartida, um único jornalista com um telemóvel e uma aplicação de edição consegue produzir um vídeo vertical publicável em menos de meia hora, sem necessidade de coordenação com outros elementos da equipa. Esta assimetria de esforço e complexidade produtiva entre formatos longos e curtos, amplificada pelo modelo de teletrabalho, confirma que a virtualização da redação não é apenas uma mudança de local de trabalho, é uma reconfiguração profunda das condições de possibilidade da produção audiovisual, com consequências diretas e mensuráveis nas escolhas editoriais do órgão.

A confirmação das três hipóteses de forma convergente reforça a tese central deste relatório. O imediatismo que caracteriza o *Bola na Rede* não é, primariamente, uma imposição externa dos algoritmos das redes sociais, é uma resposta adaptativa a constrangimentos organizacionais internos que tornam a produção de conteúdo aprofundado estruturalmente inviável no quotidiano da redação. Os três fatores identificados, a pressão temporal, a escassez de recursos humanos e as limitações logísticas do modelo remoto, não se somam apenas, eles multiplicam-se, criando um ambiente em que a profundidade analítica é sistematicamente sacrificada não por opção editorial consciente, mas por impossibilidade estrutural. Os algoritmos das plataformas amplificam e aceleram esta dinâmica, mas não a produzem, uma vez que ela emerge das condições organizacionais da redação.

Do ponto de vista do contributo para o conhecimento, este estudo demonstra que a análise do ciberjornalismo desportivo português não pode limitar-se à avaliação dos conteúdos produzidos. Na verdade, tem de incorporar a análise das condições estruturais em que esses conteúdos são produzidos. O caso do *Bola na Rede* é representativo de um modelo organizacional crescentemente dominante no jornalismo digital de pequena dimensão, caracterizado por equipas reduzidas, trabalho remoto, financiamento limitado e presença obrigatória em múltiplas plataformas com lógicas editoriais distintas. Compreender as dinâmicas deste modelo é condição indispensável para avaliar, com rigor, o estado e as perspetivas do jornalismo desportivo digital em Portugal.

A ditadura do imediatismo no jornalismo desportivo

A principal conclusão retirada desta imersão não é, portanto, que o jornalismo desportivo digital encontrou um novo equilíbrio entre velocidade e qualidade analítica. É antes que esse equilíbrio está ainda por encontrar e que os modelos organizacionais atualmente dominantes no ciberjornalismo desportivo português dificilmente o permitirão alcançar sem alterações estruturais significativas ao nível do financiamento, da dimensão das equipas e das condições de trabalho. A questão que este estudo deixa em aberto é se esse equilíbrio é possível dentro dos modelos de negócio atualmente vigentes no jornalismo digital português, ou se exige uma reconfiguração mais profunda das condições em que o jornalismo desportivo é produzido, distribuído e sustentado economicamente. Responder a esta questão ultrapassa os limites deste estudo de caso, mas constitui uma agenda de investigação urgente para quem estuda o futuro do jornalismo especializado na era digital.

Referências Bibliográficas

- Recuero, R. (2011). Deu no Twitter, alguém confirma? funções do jornalismo na era das redes sociais. *Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, 9.
- Canavilhas, J. (2023). *Manual de jornalismo na Web*. LabCom.
- Canavilhas, J. (2014). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. LabCom.
- Martins, H. F. C. (2020). Jornalismo desportivo na era digital: o caso do Zerozero. pt.
- de Brito Costa, R. M., & de Carvalho, C. P. (2021). Jornalismo e redes sociais: novas práticas e reconfigurações. *Comunicação & Informação*, 24.
- Silveira, N. E. D. (2009). Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas.
- Tavares, F. M. B. (2009). O jornalismo especializado e a especialização periodística. *Estudos em Comunicação*.
- Araújo Abiahy, A. C. (2000). O jornalismo especializado na sociedade da informação [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Paraíba]. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação.
- Pinheiro, F. (2009). *História da imprensa periódica desportiva portuguesa (1875-2000)* [Tese de doutoramento, Universidade de Évora].
- Fernandes, S. G., & de Mendonça Jorge, T. (2017). Routines in Web Journalism: multitasking and time pressure on web journalists. *Brazilian Journalism Research*, 13(1), 20-37.
- Traquina, N. (2002). *O que é jornalismo*. Quimera.
- Matheson, D. (2004). Weblogs and the epistemology of the news: Some trends in online journalism. *New media & society*, 6(4), 443-468.
- Deuze, M. (2005). What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. *Journalism*, 6(4), 442-464.
- Wolf, M. (1992). *Teorias da comunicação* (M. J. V. de Figueiredo, Trad.). Presença. (Obra original publicada em 1985).
- Traquina, N. (2020). *O estudo do jornalismo: Funções, teorias e o problema da objetividade* (2.ª ed.). Quimera Editores.
- Pena, F. (2024). *Teoria do jornalismo*. Editora Contexto.
- Dowbor, L. (2022). *Resgatar a função social da economia: uma questão de dignidade humana*. Editora Elefante.

Apêndices

Apêndice 1. Glossário de termos técnicos

Termo	Definição
Algoritmo	Conjunto de regras e instruções matemáticas que as plataformas digitais utilizam para decidir que conteúdos mostrar a cada utilizador, com base no seu comportamento de consumo e nas métricas de desempenho de cada publicação.
Ciberjornalismo	Modalidade de jornalismo desenvolvida e distribuída predominantemente através de plataformas digitais e da internet, caracterizada pela hipertextualidade, multimédia, interatividade e atualização contínua dos conteúdos.
CMS (Content Management System)	Sistema de gestão de conteúdos que permite criar, editar, organizar e publicar conteúdo digital sem necessidade de conhecimentos de programação. O WordPress, utilizado pelo <i>Bola na Rede</i> , é o CMS mais usado a nível mundial.
CTR (Click-Through Rate)	Taxa de cliques. Métrica que mede a percentagem de utilizadores que clicam num conteúdo (notícia, anúncio, publicação) após o visualizarem. Um CTR elevado indica que o título e a imagem de destaque são eficazes na captação da atenção.
Data-Driven Journalism	Jornalismo orientado por dados. Abordagem editorial em que as decisões sobre que temas cobrir, que formatos utilizar e que horários publicar são influenciadas pela análise de métricas de desempenho.
Economia da Atenção	Conceito que designa o fenómeno pelo qual a atenção humana se torna um recurso escasso e valioso no ecossistema digital, onde a oferta de conteúdos é virtualmente ilimitada. Explorado por Ladislau Dowbor (2022), este conceito explica a competição intensa entre meios de comunicação pela atenção dos utilizadores.
Engagement	Nível de interação e envolvimento dos utilizadores com um conteúdo, medido através de métricas como comentários, partilhas, reações (gostos) e tempo de visualização ou leitura.

Termo	Definição
Jornalista-Orquestra	Conceito que descreve o perfil do jornalista no contexto digital, especialmente em redações de pequena dimensão, obrigado a dominar múltiplas competências em simultâneo: escrita, fotografia, edição de vídeo, SEO e gestão de redes sociais.
Lead	Primeiro parágrafo de uma notícia jornalística, que deve conter a informação mais relevante respondendo às perguntas fundamentais: quem, o quê, quando, onde, como e porquê.
Pirâmide Invertida	Técnica de escrita jornalística em que a informação mais importante é apresentada logo no início do texto, seguida de detalhes progressivamente menos relevantes. Facilita a leitura rápida e a edição do texto por corte a partir do final.
Reels	Formato de vídeo curto e vertical da plataforma Instagram, otimizado para consumo rápido e distribuição algorítmica.
SEO (Search Engine Optimization)	Otimização para motores de busca. Conjunto de técnicas aplicadas ao conteúdo digital para melhorar o seu posicionamento nos resultados de pesquisa do Google e de outros motores de busca, aumentando o tráfego orgânico para o site.
Snackable Content	Conteúdo de consumo rápido, curto e visualmente apelativo, concebido para ser consumido em segundos sem exigir concentração prolongada. O termo é uma analogia com os snacks alimentares, conteúdo que se consome facilmente, em qualquer momento e lugar.
Teletrabalho / Trabalho Remoto	Modelo de trabalho em que os profissionais desempenham as suas funções fora de um espaço físico centralizado, recorrendo a ferramentas digitais de comunicação e colaboração à distância.
Viral	Adjetivo que designa um conteúdo que se difunde de forma exponencial e rápida nas redes sociais, através de partilhas em cadeia pelos utilizadores, atingindo um número de visualizações muito superior à média.
WordPress	Sistema de gestão de conteúdos (CMS) de código aberto, amplamente utilizado por órgãos de comunicação social digitais para gerir e publicar conteúdo jornalístico na internet.

Apêndice 2. Grelha de recolha de dados audiovisuais

Plataforma Digital	Total de Publicações	Vídeos Verticais / Curtos	Duração Média Estimada	Foco Estratégico Observado
YouTube	5	0	> 5 minutos	Baixa prioridade devido ao tempo de edição
Instagram	367	47 (<i>Reels</i>)	< 60 segundos	Principal motor de atualidade e captação de atenção diária
TikTok	44	44	< 60 segundos	Replicação de conteúdo para novos públicos
Total	421	91	-	Aposta no imediatismo e formato vertical

Apêndice 3. Matriz de tipologia de artigos publicados

Categoria Jornalística	Volume de Peças Publicadas	Percentagem do Total (Aprox.)
Informação / Atualidade	380	54%
Declarações / Conferências	196	28%
Mercado de Transferências	101	14%
Artigos de Opinião	30	4%
Total	707 Peças	100%

Apêndice 4. Matriz de critérios editoriais para formatos curtos de vídeos

Critério de Seleção	Descrição Prática na Redação	Exemplo de Aplicação no Estágio
1. Relevância imediata	O tema tem de estar na ordem do dia.	Resumos rápidos ou reações a quente logo após o apito final de jogos.
2. Potencial de retenção	O conteúdo tem de ser capaz de prender o utilizador nos primeiros 3 a 5 segundos de visualização.	Destacar declarações relevantes de treinadores em conferências de imprensa logo nos primeiros segundos do vídeo.
3. Facilidade técnica	O vídeo tem de poder ser gravado, editado e legendado por um único jornalista num espaço de tempo curto.	Opção por gravação individual com telemóvel e edição em aplicações móveis.
4. Impacto visual	Necessidade de incluir elementos que funcionem sem som.	Análises táticas onde a explicação em áudio é acompanhada por grafismos simples no ecrã.

Apêndice 5. Exemplo completo de notícia publicada

Título

Matvei Safonov veste capa de herói e oferece a Taça Intercontinental ao PSG que vence o Flamengo no desempate por penáltis

Texto-intro

Matvei Safonov defendeu quatro grandes penalidades consecutivas e garantiu a Taça Intercontinental para o PSG. O Flamengo caiu de pé após o 1-1 nos 120 minutos.

Corpo do texto

O PSG escreveu mais uma bela página na sua história e na do futebol francês. A equipa de Luis Enrique conquistou a Taça Intercontinental ao bater o Flamengo no desempate por grandes penalidades, numa final decidida pela exibição histórica de Matvey Safonov. O guarda-redes defendeu quatro penáltis seguidos e garantindo que o troféu viaja para França.

O jogo começou com surpresas nos onzes. Filipe Luís apostou em Gonzalo Plata e Jorge Carrascal, deixando Pedro no banco, enquanto do lado francês, Ousmane Dembélé, começou como suplente devido a limitações físicas. O PSG dominou a primeira parte, explorando os espaços deixados pelo clube brasileiro e chegou à vantagem aos 37 minutos, numa jogada de Vitinha, cruzamento de Désiré Doué e finalização fácil de Khvicha Kvaratskhelia para o 1-0.

Na segunda parte, a entrada de Pedro mudou o Flamengo. O empate surgiu aos 61 minutos, com Jorginho a converter uma grande penalidade cometida por Marquinhos, que falhou ainda um golo feito no último minuto do tempo regulamentar. O 1-1 arrastou o jogo para um prolongamento de baixa intensidade, marcado pelo desgaste físico extremo de ambas as equipas.

A decisão foi para a lotaria dos penáltis e transformou-se num filme de suspense. O Flamengo começou mal, com Matvei Safonov a defender o remate de Saúl Níguez. A tensão aumentou quando Ousmane Dembélé atirou para a bancada e Bradley Barcola permitiu a defesa a Agustín Rossi, desperdiçando a oportunidade de fechar o jogo.

Mas a noite era de Matvei Safonov. O russo agigantou-se e defendeu, de forma consecutiva, os remates de Pedro, Léo Pereira e um quarto penálty decisivo, selando a vitória num momento de loucura total. O PSG é, finalmente, campeão mundial.

Apêndice 6. Exemplo completo de um artigo de opinião

Título

Força da Tática | Benfica x FC Porto

Corpo do texto

O empate no clássico entre o Benfica e o FC Porto foi um autêntico choque de sistemas, onde a anarquia encarnada esbarrou inicialmente na organização azul e branca.

José Mourinho montou a equipa num 4-2-3-1 com Enzo Barrenechea e Richard Ríos no miolo, enquanto Francesco Farioli respondeu com um 4-3-3 muito bem oleado, assente num triângulo de meio-campo formado por Alan Varela, Gabriel Veiga e Mads Froholdt.

A primeira parte foi um desastre tático para o Benfica devido à falha na primeira linha de pressão. O plano exigia que Rafa Silva e Vangelis Pavlidis executassem uma pressão em “V” sobre os defesas centrais portistas, mas Rafa Silva revelou-se taticamente obsoleto, colando-se ao avançado grego e esquecendo-se de tapar as linhas de passe para o corredor central. Isto permitiu que Alan Varela jogasse livremente, recuando para receber a bola de frente com todo o tempo e espaço para organizar as transições do adversário.

Com Alan Varela solto, o meio-campo encarnado colapsou. Enzo Barrenechea subia para pressionar, deixando uma cratera nas suas costas que Mads Froholdt aproveitava, enquanto Gabriel Veiga explorava o espaço atrás de Richard Ríos.

Ofensivamente, o Benfica dependia quase exclusivamente das ações individuais de Gianluca Prestianni e Andreas Schjelderup, e projetava os defesas laterais Samuel Dahl e Amar Dedic de forma anárquica, o que deixava a equipa completamente exposta aos contra-ataques de Deniz Gul e do jovem Óscar Pietuszewski.

A fatura desta desorganização pagou-se cara. Nicolás Otamendi, constantemente exposto em situações de um contra um, acabou por levar um enorme drible de Óscar Pietuszewski no lance do segundo golo portista, depois de Mads Froholdt já ter inaugurado o marcador.

O FC Porto foi para o intervalo a vencer por 2-0 com uma impressionante eficiência ofensiva, aproveitando a total falta de organização do Benfica, onde vários jogadores andavam perdidos no relvado.

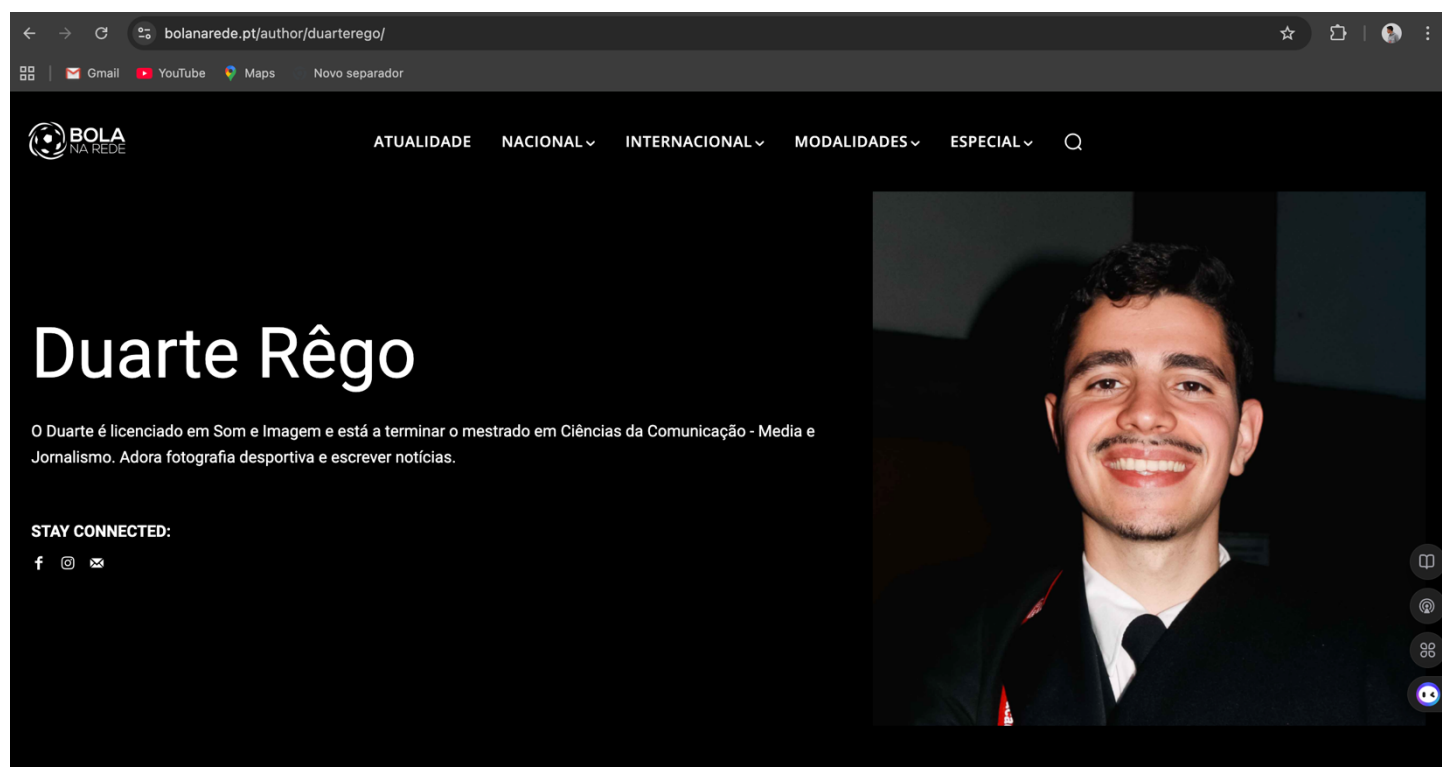
Na segunda parte, o jogo sofreu uma reviravolta através dos bancos. Francesco Farioli tentou uma gestão resultadista e cometeu erros ao substituir Pepê e Martim Fernandes por Francisco Moura, enfraquecendo o seu corredor esquerdo. Em contrapartida, José Mourinho leu bem o jogo e aos 64 minutos tirou Rafa Silva, lançou Franjo Ivanovic para um 4-4-2 muito mais móvel e colocou Dodi Lukebakio na direita.

As movimentações de Franjo Ivanovic a descair do meio para as alas baralharam por completo as marcações zonais de Alan Varela, e foi exatamente a partir de uma jogada individual de Dodi Lukebakio na direita que Andreas Schjelderup iniciou a recuperação encarnada.

Anexos

Anexo 1. Perfil de autor no *Bola na Rede*

<https://bolanarede.pt/author/duarterego/>



Anexo 2. Comentário de Mário Cagica sobre o trabalho realizado no estágio

Parecer Qualitativo – Estágio Curricular

No âmbito do estágio curricular realizado no órgão de comunicação *Bola na Rede*, cumpre emitir o seguinte parecer qualitativo relativamente ao desempenho do estagiário Duarte Rêgo, durante o período referido.

Ao longo da sua experiência, o Duarte demonstrou ser trabalhador, empenhado e com uma atitude muito positiva perante os desafios propostos. Desde o início, evidenciou vontade de aprender e de evoluir, procurando constantemente melhorar a qualidade do seu trabalho e contribuir de forma mais ativa para a dinâmica da redação.

Durante o estágio, participou na elaboração de conteúdos jornalísticos e integrou-se progressivamente nas rotinas da equipa, revelando capacidade de adaptação, sentido de responsabilidade e crescente autonomia. Destaca-se ainda a sua postura proativa, mostrando-se disponível para colaborar e assumir novas tarefas sempre que necessário.

Importa igualmente salientar que, após o término do estágio, o Duarte manteve a sua ligação ao projeto, integrando as equipas de textos e de fotografia, o que demonstra o seu compromisso, dedicação e interesse contínuo pela atividade jornalística. Neste período, tem vindo a consolidar competências e a evoluir de forma consistente.

De forma global, considera-se que o seu percurso foi positivo, marcado por uma evolução clara e por uma forte motivação para continuar a desenvolver-se na área do jornalismo.

Lisboa, 15 de abril de 2026,

Mário Cagica Oliveira,
Diretor-Geral Bola na Rede



Anexo 3 e 4. Artigo obrigatório feito logo após acabar o jogo

<https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/eis-os-5-destaques-da-vitoria-do-benfica-contra-o-famalicao-na-primeira-liga/>



ATUALIDADE

BENFICA

FAMALICÃO

Eis os 5 destaques da vitória do Benfica contra o Famalicão na Primeira Liga



Facebook



Twitter



Fonte: Carlos Silva / Bola na Rede



Duarte Rêgo

Dezembro 22, 2025



destaques da vitória encarnada.

Gianluca Prestianni – o avançado do Benfica aproveitou a oportunidade dada por José Mourinho e mostrou serviço. Fez a vida negra a Rafa Soares, sendo sempre irreverente na ala direita, com a sua velocidade e dribles. Não foi só no ataque que o jovem brilhou, a sua entrega defensiva foi exemplar, pressionando alto os médios e defesas do Famalicão e conseguindo desarmes fundamentais que ajudaram a sufocar o adversário, numa exibição que o premiou como o melhor em campo.

Samuel Dahl – o defesa lateral sueco esteve bem nas suas funções defensivas e no ataque. Entendem-se bem com Heorhiy Sudakov, tendo os dois jogadores feito combinações que deixaram a defensiva do Famalicão aos papéis (especialmente Rodrigo Pinheiro), somando ainda um remate cruzado perigoso aos 24 minutos para uma bela defesa de Lazar Carevic. No plano defensivo, a pressão alta de Samuel Dahl permitiu-lhe somar recuperações de bola cruciais, fechando por completo o seu corredor e impedindo qualquer tentativa de saída organizada do Famalicão.

Anexo 4 e 5. Pergunta feita ao treinador do Estoril Praia, Ian Cathro, em conferência de imprensa

<https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/ian-cathro-responde-ao-bola-na-rede-gostava-mesmo-muito-de-repetir-este-jogo-nao-sei-7-vezes/>



ESTORIL PRAIA

Ian Cathro responde ao Bola na Rede: «Gostava mesmo muito de repetir este jogo, não sei, 7 vezes»



Facebook



Twitter



Fonte: Pedro Barreiras / Bola na Rede



Duarte Rêgo

Novembro 2, 2025



Estoril Praia frente ao Rio Ave por 4-0. O treinador do emblema da Linha respondeu a uma questão do Bola na Rede.

Bola na Rede: Na antevisão do jogo o mister disse que estava um pouco farto das conversas que o Estoril jogava bom futebol e que não conseguia somar os resultados que queria, o que é certo é que o Estoril começou desde cedo a jogar bem, mesmo antes da expulsão conseguiu demonstrar bom futebol, dominou o Rio Ave por completo, queria perguntar se este é o Estoril que o mister pretende para o resto da temporada.

Ian Cathro: Gostava mesmo muito de repetir este jogo, não sei, 7 vezes. Sabemos que também no futebol, as coisas evoluíram sempre. Há um problema hoje, tens de procurar uma solução. Depois toda a gente vai ver a tua solução e depois é só gostar e apresentar outros problemas e depois tu tens de analisar e gostar. Este é o nosso trabalho constante, mas nós vamos procurar sempre, jogar bem. Nós queremos viver todos os dias com mais alegria, com o objetivo de ser melhores e de nunca jogar com medo.

Anexo 5 e 6. Pergunta feita ao treinador do SC Braga, Carlos Vicens, em conferência de imprensa

<https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/carlos-vicens-responde-ao-bola-na-rede-a-quantidade-de-golos-que-se-anotam-de-bola-parada-no-mundo-do-futebol-hoje-em-dia-e-muito-alta/>



Carlos Vicens responde ao Bola na Rede: «A quantidade de golos que se anotam de bola parada no mundo do futebol hoje em dia é muito alta»



Facebook



Twitter



Fonte: Braga



Duarte Rêgo

Dezembro 24, 2025



Carlos Vicens analisou a vitória por 3-0 frente ao Caldas, nos oitavos de final da Taça de Portugal. O Bola na Rede esteve no Estádio Manuel Marques e, no final do encontro, teve a oportunidade de colocar uma questão ao treinador do Braga em conferência de imprensa.

Bola na Rede: Os dois primeiros golos do Braga surgem de bola parada. O quão importante é para si este momento do jogo e quanto trabalha no treino para chegar ao dia do jogo e obter estes resultados?

Carlos Vicens: Sabemos que a quantidade de golos que se anotam de bola parada no mundo do futebol hoje em dia é muito alta. Então, tratamos de dar a importância que tem a este momento do jogo. Tratamos de treinar o melhor que podemos, sabendo que, como disse anteriormente, são 31 jogos jogados já, a cada três, quatro dias temos jogo. E temos que controlar bem as cargas, os momentos de descanso dos jogadores, o tempo de treinamento. Todos os momentos do jogo que queres treinar, são afetados pelo tempo que tens de treinamento. Mas, sim, é verdade que tentamos treinar muito bem para que, possamos ir dedicando-nos a diferentes aspectos do jogo que têm de importante para nós.



<https://bolanarede.pt/nacional/benfica/as-5-razoes-para-votar-em-joao-noronha-lopes/>



Fonte: Candidatura João Noronha Lopes



Duarte Rêgo

Novembro 6, 2025



aberta, com assembleias regulares fora de Lisboa.

3.



Fonte: Candidatura João Noronha Lopes

Reestruturação desportiva e aposta na formação –

No plano desportivo, João Noronha Lopes promete reorganizar toda a estrutura do futebol, com ligação direta entre equipa principal, formação e futebol feminino. O Seixal assume papel central de reter talentos durante mais anos, criar um departamento de performance disponível a todas as equipas e reforçar o scouting nacional e internacional. Nas modalidades, o objetivo passa por otimizar recursos e apostar em equipas verdadeiramente competitivas, devolvendo o clube ao topo do desporto nacional e europeu. O foco está na estabilidade e mérito desportivo, com planeamento a longo prazo.

Anexo 9 e 10. Fotografia captada no jogo entre Varzim x Trofense e depois usada no site

https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/varzim-vence-trofense-e-isola-se-na-lideranca-do-grupo-de-subida-na-liga-3/?_gl=1*h1rp8x*_up*MQ..*_ga*MTI4ODEyMzQ3NS4xNzc1NDA4MTk3*_ga_765ZWT_EW0X*czE3NzU0MDgxOTQkbzEkZzAkDE3NzU0MDgxOTQkajYwJGwwJGgw



Fonte: Duarte Rêgo / Bola na Rede



Diogo Ribeiro

Fevereiro 21, 2026

Anexo 11 e 12. Fotografia captada na Final da Taça da Liga de Futsal (Benfica x Elétrico) e depois usada no site

<https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/pany-varela-deixa-indireta-depois-de-vencer-a-taca-da-liga-pelo-benfica/>



Fonte: Duarte Rêgo/Bola na Rede



Ricardo João Lopes

Março 16, 2026

Anexo 13 e 14. Fotografia captada no jogo entre Rio Ave x Moreirense e depois usada no site

<https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/rio-ave-da-novo-pontape-na-crise-e-vitoria-sobre-o-estrela-da-amadora-e-a-2a-consecutiva-na-primeira-liga/>





ESTRELA DA AMADORA

Rio Ave dá novo pontapé na crise e vitória sobre o Estrela da Amadora é a 2ª consecutiva na Primeira Liga

 Facebook  Twitter



Fonte: Duarte Rêgo / Bola na Rede



Diogo Ribeiro

Março 15, 2026

Anexo 15 e 16. Jalen Blesa vence Prémio Talento do Mês *Bola na Rede* de Março de 2026

https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/jalen-bleesa-vence-premio-talento-do-mes-bola-na-rede-de-marco-de-2026/?_gl=1*th8eb2*_up*MQ..*_ga*MjM2NjM4NjUwLjE3NzY3ODUwMjI.*_ga_765ZWTEW0X*czE3NzY3ODUwMjAkczE3NzY3ODUwMjAkajYwJGwwJGgw



Anexo 17. José Mourinho em conferência de imprensa



Anexo 18. Sotiris Silaidopoulos em conferência de imprensa



Anexo 19. Notícia publicada com maior número de visualizadores

☐ Título ▲▼

☐ **Jorge Jesus fala da chegada de José Mourinho ao Benfica e analisa o Clássico: «Eu que vejo de uma maneira diferente, gostei muito do jogo»** ▲

Editar Edição rápida

Mover para o lixo Ver Duplicate This

Send to Telegram

Autor

Duarte Rêgo

Categorias

Atualidade, Desporto, Futebol

Etiquetas

Atualidade, Benfica, Destaques BnR, FC Porto, Jorge Jesus, José Mourinho, Primeira Liga

Data

Publicado
2025/10/07 às 21:56

Views

93091

Locked

No

Credits Unlock ...

-

Classificação d...

●

Classificação d...

●

Ligações intern... 2

Ligações intern... 1

Conteúdo princ...

✕

Anexo 20. Exemplos de artigos que realizei ao longo dos meses

1. Informação: <https://bolanarede.pt/nacional/sporting/victor-froholdt-supera-morten-hjulmand-e-conquista-o-premio-de-futebolista-dinamarques-do-ano/>

https://bolanarede.pt/internacional/liga-italiana/ac-milan-x-como-1907-vai-ser-jogado-a-13-mil-quilometros-de-italia/?_gl=1*9cfcna*_up*MQ..*_ga*MTUzMTAzNDE2OC4xNzc2MDkzMDM4*_ga_765ZWTEW0X*czE3NzYwOTMwMzUkbzEkZzAkdDE3NzYwOTMwMzUkajYwJGwwJGgw

2. Mercado de Transferências: <https://bolanarede.pt/especial-bola-narede/atualidade/takehiro-tomiyasu-e-reforco-do-ajax-a-custo-zero/>

https://bolanarede.pt/internacional/liga-francesa/deiver-machado-reforca-nantes-de-luis-castro-ate-2027/?_gl=1*1qbt5s6*_up*MQ..*_ga*MTgxODA1ODk2OS4xNzc2MDkzMTcz*_ga_765ZWTEW0X*czE3NzYwOTMxNzAkbzEkZzEkdDE3NzYwOTMxNzQkajU2JGwwJGgw

3. Declarações: <https://bolanarede.pt/internacional/selecoes-nacionais/selecao-nacional/paulo-bento-e-a-evolucao-da-selecao-portugal-nao-depender-tanto-de-cristiano-ronaldo-como-dependia-ha-uns-anos/>

https://bolanarede.pt/internacional/liga-brasileira/artur-jorge-elogia-o-trabalho-de-filipe-luis-no-flamengo-e-um-treinador-que-eu-aprecio/?_gl=1*1qbt5s6*_up*MQ..*_ga*MTgxODA1ODk2OS4xNzc2MDkzMTcz*_ga_765ZWTEW0X*czE3NzYwOTMxNzAkbzEkZzEkdDE3NzYwOTMxNzQkajU2JGwwJGgw

4. Artigo de Opinião: <https://bolanarede.pt/nacional/benfica/5-jogadores-de-portugal-no-mundial-sub-17-que-podem-ser-aposta-no-benfica/>

https://bolanarede.pt/nacional/benfica/o-jogo-do-tudo-ou-nada-ajax-x-benfica/?_gl=1*wrseug*_up*MQ..*_ga*MTgxODA1ODk2OS4xNzc2MDkzMTcz*_ga_765ZWTEW0X*czE3NzYwOTMxNzAkbzEkZzEkdDE3NzYwOTMxNzQkajU2JGwwJGgw

Anexo 21. Exemplo de notícias onde foram usadas as minhas fotografias:

1. <https://bolanarede.pt/modalidades/futsal/do-susto-ao-delirio-caxinas-aplica-chapa-seis-num-derbi-virado-do-avesso-adcr-caxinas-6-3-rio-ave/>
2. https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/benfica-jogador-de-regresso-ao-brasil/? gl=1*1j9ja9* up*MQ..* ga*OTg0MzEzODEyLjE3NzQ5NjY4MTc.* ga 765ZWTEW0X*czE3NzQ5NjY4MTQkbzEkZzEkdDE3NzQ5NjY4MjgkajQ2JGwwJGgw
3. <https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/pany-varela-deixa-indireta-depois-de-vencer-a-taca-da-liga-pelo-benfica/>
4. https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/moreirense-alcanca-marca-historica-na-primeira-liga/? gl=1*ns5b3v* up*MQ..* ga*MTE0MzM2ODYwNy4xNzc0OTY2OTAx* ga 765ZWTEW0X*czE3NzQ5NjY4OTkkbzEkZzEkdDE3NzQ5NjY5MDgkajUxJGwwJGgw
5. https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/rio-ave-da-novo-pontape-na-crise-e-vitoria-sobre-o-estrela-da-amadora-e-a-2a-consecutiva-na-primeira-liga/? gl=1*147y96j* up*MQ..* ga*MTE0MzM2ODYwNy4xNzc0OTY2OTAx* ga 765ZWTEW0X*czE3NzQ5NjY4OTkkbzEkZzEkdDE3NzQ5NjY5NjEkaYwJGwwJGgw
6. <https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/varzim-vence-trofense-e-isola-se-na-lideranca-do-grupo-de-subida-na-liga-3/>
7. https://bolanarede.pt/especial-bola-na-rede/atualidade/arouca-recupera-titular-a-tempo-do-jogo-contra-o-benfica-na-primeira-liga/? gl=1*6k9hdv* up*MQ..* ga*NjQ0NTY2NjM3LjE3NzQ5NjcwNDU.* ga 765ZWTEW0X*czE3NzQ5NjcwNDIkbzEkZzEkdDE3NzQ5NjcwNDUkajQxJGwwJGgw